



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

VICTOR REGIS DE LIMA

**PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO EM TERAPIA
INTENSIVA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO DE ESCOPO**

**CAMPINA GRANDE
2025**

VICTOR REGIS DE LIMA

**PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO EM TERAPIA
INTENSIVA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Enfermagem da Univer-
sidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientador: Prof. Dr. Carlos Jordão de Assis Silva

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Victor Regis de.
Prática avançada de enfermagem no cuidado em terapia intensiva para o contexto brasileiro [manuscrito] : revisão de escopo / Victor Regis de Lima. - 2025.
74 f. : il. color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Jordão de Assis Silva, Departamento de Enfermagem - CCBS".
1. Prática avançada de enfermagem. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Unidades de Terapia Intensiva. I. Título
21. ed. CDD 610.736 1

VICTOR REGIS DE LIMA

PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO EM TERAPIA
INTENSIVA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO DE ESCOPO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Enfermagem da Univer-
sidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Aprovada em: 28/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Jordão de Assis Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Cláudia Santos Martiniano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. Tarcísio Tércio das Neves Júnior
Universidade Maurício de Nassau – Natal/RN (UNINASSAU)

Ao meu Deus, que em sua infinita bondade me guardou e me guiou até aqui. Porque dEle e por Ele e para Ele, são todas as coisas. Aos meus pais, Glauquia e Veronildo, e também meus familiares, que são o porto seguro da caminhada e os maiores motivadores de todas as minhas conquistas. À vocês, dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que com sua graça irresistível e o seu amor incondicional me permitiu trilhar esse caminho seguro de que todas as coisas estavam sob o seu controle e que em tudo existia cuidado, zelo e misericórdia. Em todos os momentos Cristo me lembrou que seus pensamentos sobre mim eram muito maiores do que eu poderia imaginar. Que eu nunca me esqueça que minha vida é para glorificar e honrar o seu nome.

Aos meus pais, Gláucia e Veronildo, que dedicaram suas vidas, me amando, acreditando em mim e investindo na melhor educação que eu poderia ter. Que todos os frutos que a Enfermagem possa me dar seja para retribuir e alegrar a caminhada de vocês. Sinto-me orgulhoso e privilegiado de ser seu filho.

Aos meus irmãos, Henrique e Vinícius, que amo tanto e que me proporcionam o melhor presente, que é o de ser irmão. Que alegrem meus dias na mesma proporção que as vezes me estressam. Que eu consiga ser referência e orgulho para vocês!

À minha avó Valnizia, a segunda mãe que Deus me permitiu ter, que me protege com tanto amor e se alegra com tanta força. Obrigado por ser exemplo de fé para mim, por me cuidar em oração e por existir na minha caminhada. Essa conquista tem mais sentido porque posso compartilhar com a senhora.

À minha tia Kátia, que não teve um dia nessa vida que não declarasse publicamente o orgulho que sente de mim, que me ama, se preocupa, me incentiva e sonha todos os sonhos comigo. Sem dúvidas, sua vida sempre fará diferença na minha história.

Ao meu grande amor Amanda, que trilhou esse caminho intenso ao meu lado, tornando a caminhada mais leve, especial e cheia da graça de Deus. Sua companhia foi essencial para eu ter chegado até aqui. Você que foi suporte nos dias mais difíceis e alegria certa nas mínimas conquistas. Essa é apenas a primeira etapa de tantas que viveremos e venceremos juntos na nossa vida. Amo-te muito e para sempre. Minhas conquistas serão sempre nossas.

Aos meus amigos, que na verdade são irmãos de vida, que desde o colégio sonhávamos e imaginávamos o nosso futuro, e hoje desfrutamos do privilégio de ver nossos sonhos ganhando forma. A vida com vocês sempre proporcionou as melhores risadas e a certeza que no final de tudo, ainda estariam aqui, mesmo que as vezes longe fisicamente.

Às minhas amigas da graduação, Karine, Giselly e Jéssica, que sem dúvidas, proporcionaram os melhores momentos durante essa caminhada. Muito me orgulho e me alegro de ter aprendido com vocês e dividido essa carga de uma maneira tão engraçada, leve e especial.

Ao professor Jordão, que mesmo sem saber, foi resposta de oração, chegando em um momento crucial e decisivo na minha jornada acadêmica, para me motivar, me ensinar, ser amigo e mostrar que tinha muito potencial em mim para ser trabalhado. Obrigado pela oportunidade de aprender e desfrutar do último ano da graduação de uma forma tão serena, confiante e inspiradora. És um grande exemplo para mim. Grande orgulho em ter sido seu aluno e orientando. Que a enfermagem nos proporcione muitas parcerias na vida.

À professora Renata e Cláudia, que são profissionais de referência para a minha caminhada como enfermeiro. Ter vocês como professores e participando desse momento é um verdadeiro presente que poucos tem o privilégio de receber. Meu muito obrigado por me ensinarem tanto.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por ter sido casa durante cinco anos e por formar profissionais tão dedicados e zelosos com a sua profissão. Orgulho em ter me formado nesse lugar.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pelo incentivo à pesquisa e apoio financeiro.

RESUMO

A Prática Avançada de Enfermagem diz respeito a atuação do enfermeiro especializado, com conhecimento avançado, com habilidades e competências clínicas para tomada de decisões críticas e ágeis. Nessa perspectiva, a unidade de terapia intensiva é considerada cenário propício para a incorporação deste profissional no Brasil, uma vez que os pacientes graves precisam de cuidados críticos, executados por profissionais qualificados e ágeis com habilidades clínicas apuradas, a fim de garantir a resolutividade das demandas de seus quadros clínicos. Nesse sentido, objetivou-se mapear o escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva e sua aplicabilidade no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão de escopo realizada entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, baseada no Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR, que se propôs a responder a seguinte questão de pesquisa: “Como pode ser caracterizado a atuação do Enfermeiro de Prática Avançada na Unidade de Terapia Intensiva?”. A busca foi realizada em PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, CINAHL, SCOPUS, BDENF, Web of Science, COCHRANE e LILACS, além de repositórios de teses e dissertações. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, e um terceiro resolveu discordâncias. A extração dos dados seguiu um instrumento padronizado, com síntese descritiva. Foram selecionadas 20 publicações na amostra final. O enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva atua na realização de procedimentos invasivos, uso de tecnologias avançadas, liderança em decisões complexas e comunicação interprofissional. No entanto, desafios como ausência de regulamentação e formação padronizada limitam sua implementação no Brasil. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva fortalece a qualidade assistencial e otimiza os cuidados críticos. Contudo, sua formalização no Brasil exige investimentos político-institucionais e estudos adicionais para consolidar diretrizes de formação e prática profissional.

Descritores: prática avançada de enfermagem; cuidados de enfermagem; unidades de terapia intensiva; Brasil.

ABSTRACT

Advanced Nursing Practice refers to the role of the specialized nurse with advanced knowledge, skills, and clinical competencies for making critical and swift decisions. In this context, the intensive care unit is considered a suitable environment for incorporating this professional in Brazil, as critically ill patients require intensive care provided by qualified and quick professionals with refined clinical skills to ensure the resolution of their clinical conditions. Therefore, the objective was to map the scope of the advanced practice nurse's role in intensive care and its applicability in the Brazilian context. This is a scoping review conducted between September 2024 and February 2025, based on the Joanna Briggs Institute and PRISMA-ScR, aimed at answering the following research question: "How can the role of the Advanced Practice Nurse in the Intensive Care Unit be characterized?" The search was conducted in PubMed, Virtual Health Library, CINAHL, SCOPUS, BDENF, Web of Science, COCHRANE, and LILACS, as well as in thesis and dissertation repositories. Two independent reviewers selected the studies, and a third resolved any disagreements. Data extraction followed a standardized instrument with a descriptive synthesis. A total of 20 publications were selected for the final sample. The advanced practice nurse in intensive care performs invasive procedures, uses advanced technologies, leads complex decision-making, and engages in interprofessional communication. However, challenges such as the lack of regulation and standardized training limit its implementation in Brazil. It was concluded that the advanced practice nurse's role in intensive care strengthens care quality and optimizes critical care. However, its formalization in Brazil requires political and institutional investments and additional studies to consolidate training and professional practice guidelines.

Keywords: advanced nursing practice; nursing care; intensive care units; Brazil.

RESUMEN

La Práctica Avanzada de Enfermería se refiere al desempeño del enfermero especializado, con conocimiento avanzado, habilidades y competencias clínicas para tomar decisiones críticas y ágiles. En este sentido, la unidad de terapia intensiva se considera un escenario propicio para la incorporación de este profesional en Brasil, ya que los pacientes graves requieren cuidados críticos, realizados por profesionales cualificados y ágiles, con habilidades clínicas refinadas, con el fin de garantizar la resolución de las demandas de sus cuadros clínicos. En este contexto, el objetivo fue mapear el alcance de la actuación del enfermero de práctica avanzada en la terapia intensiva y su aplicabilidad en el contexto brasileño. Se trata de una revisión de alcance realizada entre septiembre de 2024 y febrero de 2025, basada en el Joanna Briggs Institute y PRISMA-ScR, que se propuso responder a la siguiente pregunta de investigación: “¿Cómo puede caracterizarse la actuación del Enfermero de Práctica Avanzada en la Unidad de Terapia Intensiva?”. La búsqueda se realizó en PubMed, Biblioteca Virtual en Salud, CINAHL, SCOPUS, BDENF, Web of Science, COCHRANE y LILACS, además de repositorios de tesis y disertaciones. Dos revisores independientes seleccionaron los estudios, y un tercero resolvió las discrepancias. La extracción de los datos siguió un instrumento estandarizado, con síntesis descriptiva. Se seleccionaron 20 publicaciones para la muestra final. El enfermero de práctica avanzada en la terapia intensiva realiza procedimientos invasivos, utiliza tecnologías avanzadas, lidera decisiones complejas y promueve la comunicación interprofesional. Sin embargo, desafíos como la falta de regulación y formación estandarizada limitan su implementación en Brasil. Se concluyó que la actuación del enfermero de práctica avanzada en la terapia intensiva fortalece la calidad asistencial y optimiza los cuidados críticos. No obstante, su formalización en Brasil requiere inversiones político-institucionales y estudios adicionales para consolidar directrices de formación y práctica profesional.

Descriptores: práctica avanzada de enfermería; cuidados de enfermería; unidades de terapia intensiva; Brasil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção das publicações para a revisão de escopo adaptado do modelo PRISMA-ScR	20
Figura 2 – Escopo de atuação do Enfermeiro de Prática Avançada da Unidade de Terapia Intensiva	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
ABENTI	Associação brasileira de enfermagem em terapia intensiva adulto, pedi- átrica e neonatal
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CINAHL	Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EPA	Enfermeiro de Prática Avançada
JBÍ	Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Heading Terms
OSF	Open Science Framework
PAE	Prática Avançada de Enfermagem
PICC	Peripherally inserted central catheter
PRISMA –ScR	PRISMA Extension for Scoping Reviews
PUBMED	National Library of Medicine
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
TROVE	The National Library of Australia's Trobe
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Quadro Cruzamentos das Estratégias de busca nas bases de dados	16
Quadro 2 -	Quadro síntese das produções incluídas na seleção	21
Quadro 3 –	Quadro das variáveis das produções incluídas na seleção	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	15
2.1	Estratégia de Busca	15
2.2	Seleção do Estudo	17
2.3	Extração de dados	18
2.4	Análise e Apresentação dos dados	18
3	RESULTADOS	19
4	DISCUSSÃO	31
5	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – PROTOCOLO DA PESQUISA	38
	APÊNDICE B – FICHA DE EXTRAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DA <i>SCOPING REVIEW</i>	42

1 INTRODUÇÃO

A Prática Avançada de Enfermagem (PAE), diz respeito a atuação do enfermeiro especializado com conhecimento avançado, com habilidades e competências clínicas específicas para tomada de decisões complexas, em um contexto assistencial que, além da técnica, integra também a teoria, ensino, pesquisa, gestão e liderança. Trata-se de um conceito amplamente discutido internacionalmente, e que vem ganhando força a nível nacional, cujo objetivo é ampliar o escopo e a autonomia do enfermeiro para melhor resolutividade dos problemas de saúde da população (Olímpio et al, 2018; Poveda e Nogueira, 2022)

Nos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, a PAE foi inicialmente adotada na Atenção Primária à Saúde (APS) para ampliar o acesso da população vulnerável aos serviços de saúde. Posteriormente, foi bem implantada em outros países, como Alemanha, China e Austrália, e em outros contextos assistenciais, como a atenção materno-infantil e o cuidado gerontológico (Purchel, 2022; Silva et al, 2021).

Na PAE, o enfermeiro possui autoridade legal para diagnosticar, prescrever e solicitar exames, sendo um profissional ativo e confiável na saúde comunitária para resolução e encaminhamentos necessários para promoção e intervenção em saúde. Além disso, também é qualificado para resolver problemas complexos, de modo que, se necessário, pode definir um tratamento medicamentoso com respaldo clínico (Parada et al, 2023; Minosso et al, 2024).

Nessa perspectiva, os enfermeiros de prática avançada estão associados a uma melhor sobrevivência do usuário, de modo que contribuem para um maior acesso à saúde, com eficiência e alta qualidade. Ademais, evidências científicas demonstram que o exercício do enfermeiro com essa formação promove maior segurança ao paciente e ao sistema de saúde, fornece um ótimo nível de atendimento, e como resultado, ainda consegue reduzir os gastos que são utilizados na assistência, tendo em vista seu olhar atento e qualificado para a gestão (Minosso et al, 2024).

Outrossim, a PAE tem mostrado pontos positivos para maior alcance da saúde e tem gerado reflexão sobre os benefícios da implementação para os demais cenários da atenção à saúde, sobretudo na atenção hospitalar. Nesse contexto, os enfermeiros de prática avançada em serviços de cuidados críticos e de urgência, são indicados pela literatura em vista das melhorias no cuidado que podem oferecer ao paciente em alta complexidade, com resultados em menor tempo de internação, redução de complicações e maior satisfação do usuário, por meio do raciocínio lógico para decisões complexas e sua resolutividade de modo rápido e eficaz. (Araújo, Moreira, Goulart, 2024; Cassiani, 2022).

Nessa perspectiva, a unidade de terapia intensiva (UTI) é considerada cenário propício para a PAE, uma vez que os pacientes graves precisam de cuidados críticos, executados por profissionais qualificados e ágeis, com habilidades clínicas apuradas e raciocínio lógico, que aliado à autonomia, podem intervir com resolutividade nas demandas de seus quadros clínicos. Ademais, o cuidado intensivo requer capacidades que se relacionam com os pilares integradores da PAE, sendo eles: capacidade crítica, raciocínio rápido, liderança, boa comunicação na equipe e efetividade dos cuidados avançados prestados. Recentemente um estudo brasileiro trouxe reflexões acerca da importância do enfermeiro de prática avançada (EPA) nesse cenário de cuidado. Evidenciou-se que a assistência, a educação e a gestão, nesse ambiente, são fortemente sustentadas pela enfermagem, o que traz destaque para atuação do EPA, cuja presença relaciona-se com a melhora diretamente na liderança e na comunicação da equipe, na implementação efetiva do plano de cuidados ao paciente e sua família, na gerência de qualidade, na educação continuada e, conseqüentemente, na redução de custos (Oliveira, 2024).

Na realidade brasileira, a discussão acerca da implementação da PAE tem ganhado espaço, porém ainda existem desafios, como a falta de uma definição do escopo profissional no cenário brasileiro e ausência de legislações regulamentadoras, além da hegemonia do modelo biomédico centrado no profissional médico. Isso ressalta a necessidade de definir o escopo da prática, o papel que esse profissional tem a desempenhar na equipe de saúde e os cenários de sua atuação (Purchel, 2022).

Entretanto, observa-se a ausência de estudos de revisão que abordem o escopo de atuação do EPA em Unidade de Terapia Intensiva contextualizando com a realidade brasileira, com vistas a fomentar as discussões da PAE no Brasil. Portanto, o objetivo deste estudo é mapear o escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva e sua aplicabilidade no contexto brasileiro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo que foi desenvolvida com base nas recomendações do *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* (JBI) (Aromatires e Munn, 2020) e do guia internacional intitulado *PRISMA Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Page et al, 2021), desenvolvida de Agosto de 2024 a Fevereiro de 2025, sob registro no *Open Science Framework* (OSF) com DOI 10.17605/OSF.IO/TJ9ZC.

Metodologicamente, conforme preconizado pelo JBI, a presente revisão foi estruturada em oito etapas, a saber: definição da questão coerente com objetivo; critérios de inclusão em conformidade com objetivo e questão; descrição da abordagem para a busca de evidência, seleção, extração e mapeamento; busca de evidências; seleção de evidências; extração de evidências; mapeamento de evidências; e resumo de evidências em relação ao objetivo e questão (Aromatiris e Munn, 2020).

A busca foi delimitada a partir da construção da questão de pesquisa, a qual foi elaborada com base no mnemônico PCC, cuja população (P) corresponde aos Enfermeiros de Prática Avançada, o conceito (C) ao escopo de atuação e o contexto (C) a Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: “Como pode ser caracterizado a atuação do Enfermeiro de Prática Avançada na Unidade de Terapia Intensiva?”.

Foram incluídos estudos primários e secundários, sem restrição de idioma ou período de publicação e que evidenciaram o escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada na unidade de terapia intensiva. Foram excluídos estudos que tratassem exclusivamente de aspectos organizacionais, financeiros ou administrativos das UTIs sem incluir a atuação clínica do EPA.

2.1 Estratégia de Busca

A busca aconteceu em três etapas. A primeira, realizada em setembro de 2024, se deu previamente nas bases Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Web of Science*, no intuito de investigar se já existem possíveis estudos como este. Ademais, buscou-se na OSF, a fim de identificar protocolos de revisão semelhantes ao deste estudo. Entretanto, sem resultado em todos esses. Logo, constatou-se a necessidade de originalidade desta pesquisa, possibilitando a continuidade do seu desenvolvimento para a segunda etapa: busca nas bases de dados.

Em seguida, os descritores foram pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Heading Terms* (MeSH). Somado a eles, foram utilizadas palavras-chaves a fim de ampliar a busca.

A segunda etapa das buscas se deu em dezembro de 2024, e foi realizada nas bases de dados, portais e bibliotecas: National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), SCOPUS, *Web of Science*, COCHRANE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Salienta-se que, como cada base de dados há propriedades específicas de busca, a estratégia utilizada foi adaptada para cada base, mantendo as semelhanças nas combinações de descritor, como demonstrado no quadro 1.

Quadro 1. Cruzamento das estratégias de busca em bases de dados, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.

Base	Cruzamento
Pub-Med/MEDLINE	((Advanced Practice Nursing) AND (Nurse's Role)) AND (Intensive Care Units)
BVS	(advanced practice nursing) AND (nurse's role) AND (intensive care units) AND instance:"regional" (prática avançada de enfermagem) OR (enfermagem de prática avançada) AND (papel do profissional de enfermagem) OR (escopo de prática de enfermagem) OR (perfil de competências de enfermeiros) AND (unidade de terapia intensiva) OR (centro de terapia intensiva) AND instance:"regional"
CINAHL	(Prática Avançada de Enfermagem) OR (Enfermagem de Prática Avançada) AND (Papel do profissional de Enfermagem) OR (Escopo de prática de enfermagem) OR (Perfil de competências dos enfermeiros) AND (unidade de terapia intensiva) OR (centro de terapia intensiva)
SCOPUS	"Advanced Practice Nursing" AND "Nurse's Role" AND "Intensive Care Units"
Web of Science	(TS=(Advanced Practice Nursing)) AND TS=(Intensive Care Units)
COCHRANE	Cochrane Review matching Advanced Practice Nursing in Title Abstract Keyword AND Nurse's Role in Title Abstract Keyword AND

	<p>Intensive Care Units in Title Abstract Keyword - (Word variations have been searched)</p> <p>Trials matching Advanced Practice Nursing in Title Abstract Keyword AND Nurse's Role in Title Abstract Keyword AND Intensive Care Units in Title Abstract Keyword - (Word variations have been searched)</p> <p>Editorial matching Advanced Practice Nursing in Title Abstract Keyword AND Nurse's Role in Title Abstract Keyword AND Intensive Care Units in Title Abstract Keyword - (Word variations have been searched)</p>
LILACS	<p>(advanced practice nursing) AND (nurse's role) AND (intensive care u AND instance:"lilacsplus"</p> <p>(prática avançada de enfermagem) OR (enfermagem de prática avançada (papel do profissional de enfermagem) OR (escopo de prática de enfermeiros) OR (perfil de competências de enfermeiros) AND (unidade de terapia intensiva) OR (centro de terapia intensiva) AND instance:"lilacsplus"</p>

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ressalta-se que a busca nas bases de dados foi por meio do Portal de Periódicos da CAPES, pela identificação na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), como forma de padronização.

Posteriormente, a terceira etapa foi realizada em janeiro de 2025, com a busca na literatura cinzenta a partir dos repositórios nacionais e internacionais de teses e dissertações, a fim de encontrar publicações que respondam à questão de pesquisa apresentada. Foram utilizados os seguintes repositórios: Portal de Teses e Dissertações da CAPES, *The National Library of Australia's Trove* (TROVE) e o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

2.2 Seleção do Estudo

As buscas da literatura branca, realizadas nas bases de dados, foram exportadas para o *software Rayyan Intelligent Systematic Review*, enquanto, as buscas realizadas nos repositórios

foram exportadas para o *Excel* 2013. A seleção dos estudos foi realizada a partir da leitura do título e resumo e posteriormente a leitura na íntegra dos estudos por dois revisores de forma independente e cegada, os quais decidiram quanto à inclusão dos estudos na amostra final. As divergências foram resolvidas por um terceiro revisor, e os motivos para a exclusão das produções foram quantificados e justificados. Por fim, as listas de referências de artigos recuperados na busca e incluídos na seleção final foram rastreadas para inclusão na amostra do estudo.

2.3 Extração de Dados

No tocante à coleta de dados, foi realizada mediante a utilização de um instrumento padronizado adaptado do JBI, segundo as seguintes categorias: ano de publicação; país; desenho metodológico; objetivo(s) do estudo; cenário; conclusões; formação do enfermeiro de prática avançada; atividades desenvolvidas pelo enfermeiro e limitações para a atuação do enfermeiro.

2.4 Análise e Apresentação dos dados

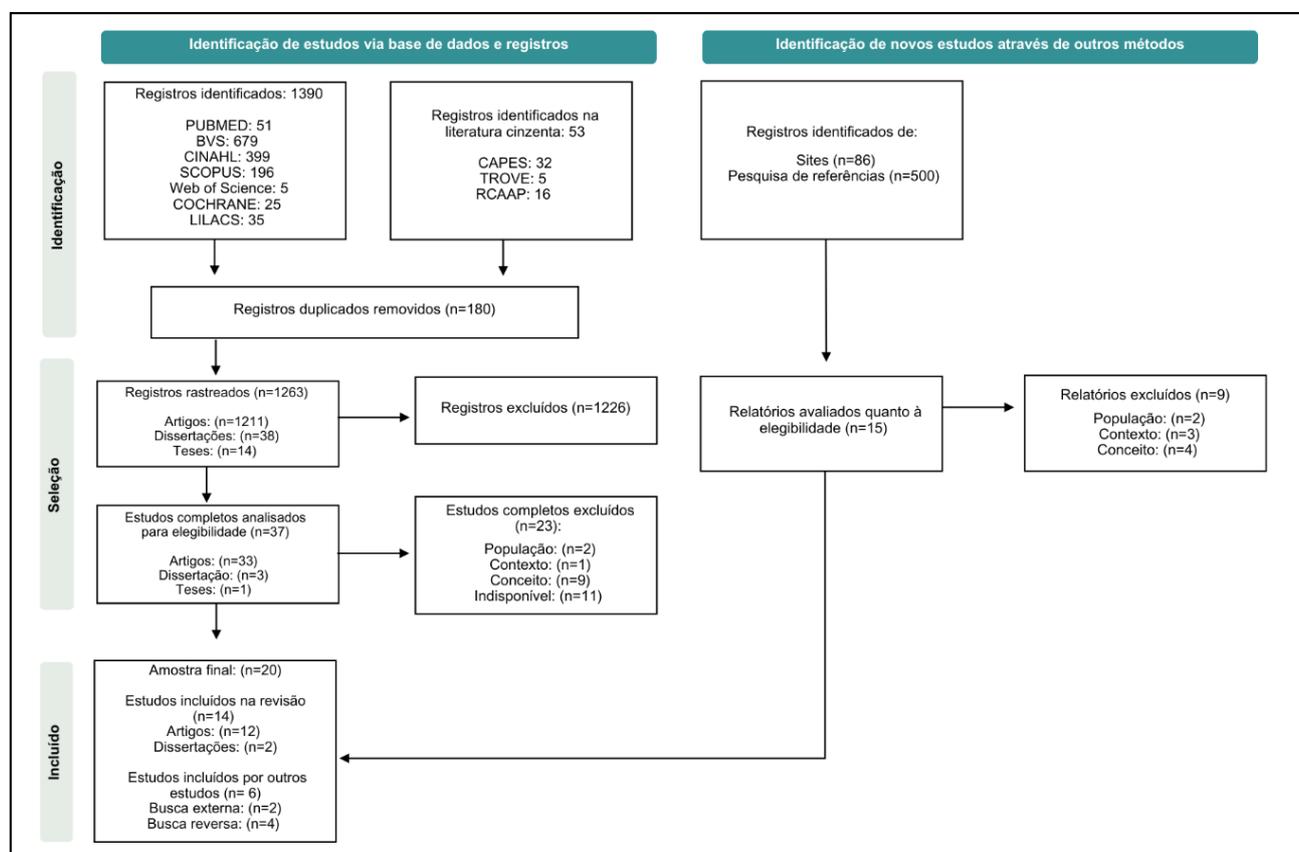
Os dados finais foram apresentados descritivamente e por meio de quadros que facilitem a visualização dos resultados sumarizados. Acrescenta-se ainda que este estudo, por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, de domínio público e disponíveis na literatura, não houve a necessidade de apreciação ética. Contudo, cabe destacar que foram respeitados os direitos autorais com correta citação e referenciamento dos estudos utilizados. Por fim, cita-se que para o desenvolvimento dessa pesquisa, contou-se com uma bolsa de iniciação científica fornecida pela Universidade Estadual da Paraíba.

3 RESULTADOS

Primeiramente identificou-se 1443 publicações. Após remover as 180 duplicatas, permaneceram 1263 publicações para o processo de seleção, sendo este realizado por meio da leitura dos títulos e dos resumos. Nesta etapa, 1226 estudos foram excluídos, por não atenderem aos critérios estabelecidos, que seria a abordagem da população (enfermeiros de prática avançada) e o contexto (unidade de terapia intensiva), resultando em 37 estudos para avaliação em texto completo. Destes, 23 foram excluídos por não responderem à pergunta central da pesquisa, resultando em uma amostra de 14 estudos oriundos da revisão. Entre esses, 12 eram artigos e 2 eram dissertações.

Posteriormente, de forma complementar à coleta, 586 publicações foram encontradas por meio da busca reversa (pesquisa de referência) e da busca externa (pesquisa em sites). Destes, 15 foram avaliados para elegibilidade, de modo que após a leitura completa, 6 atenderam aos critérios de inclusão. Por fim, 20 estudos constituíram a amostra final, como demonstrado da Figura 1.

Figura 1. Fluxograma das etapas de seleção das publicações para a revisão de escopo adaptado do modelo PRISMA-ScR, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os 20 estudos foram publicados entre os anos de 2005-2024. Os principais países abordados foram Estados Unidos (n=7), Brasil (n=3), Austrália (n=2), Dinamarca, Suíça, Alemanha, Canadá, Londres, Portugal, Coreia e Reino Unido, com respectivamente 1 estudo em cada. Os desenhos metodológicos predominantes eram revisão sistemática da literatura (n=4), estudo transversal (n=3), revisão de escopo (n=2), editorial (n=2), e os demais variaram entre estudos reflexivos, prospectivos, retrospectivo, experimental e nota técnica.

A síntese dos estudos é apresentada nos quadros 2 e 3.

Quadro 2. Quadro síntese das produções incluídas na seleção, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.

Estudo	Título/autores	País/Ano	Objetivos	Desenho metodológico	Conclusões do estudo
E1	Avaliação da eficácia clínica de enfermeiros neonatais: um estudo exploratório. Leslie W.	Londres 2005	Estabelecer alguma evidência preliminar para indicar se a qualidade do atendimento e os resultados clínicos para bebês prematuros são afetados pelo tipo de profissional (ou seja, enfermeiro versus médico) responsável pela avaliação inicial, tratamento e gerenciamento de neonatos durante as primeiras 6–12 horas após a admissão em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Abordagem de método misto combinando um exame retrospectivo e avaliação de qualidade de registros médicos e de enfermagem.	Os enfermeiros neonatais fornecem um modelo alternativo de prestação de serviços na admissão inicial e no gerenciamento de bebês prematuros. Embora os resultados do estudo sugiram que eles não têm um desempenho tão bom quanto a equipe médica, na maioria dos casos, eles ainda têm um desempenho aceitável. No entanto, alguns déficits no padrão de atendimento têm implicações para o treinamento contínuo e o desenvolvimento de habilidades. As descobertas sugerem que são capazes de assumir um papel avançado na avaliação e no gerenciamento de neonatos.
E2	As funções do enfermeiro de prática avançada em cuidados intensivos. Sung et al.	Coreia 2006	Determinar e comparar a percepção entre enfermeiros e médicos sobre os papéis e tarefas dos enfermeiros de prática avançada de cuidados críticos.	Estudo transversal	Enfermeiros e médicos têm percepções diferentes sobre os papéis de cuidados críticos. Assim, é necessário que os campos combinados de enfermagem e medicina cheguem a um acordo oficial sobre um conjunto de critérios para padronizar.
E3	Expansão da prática de enfermeiros especialistas em cuidados intensivos: Foco na prática do departamento de emergência. Frank L. e Cole PhD.	Estados Unidos. 2006	Pesquisas sobre o papel dos ACNPs em ambientes de emergência.	Editorial	A prática do ACNP em ambientes de ED tem imenso potencial, pois o foco envolve a estabilização de indivíduos emergencialmente doentes e envolve a promoção da saúde e a prevenção de doenças.
E4	Enfermeiros especialistas em cuidados intensivos e enfermeiros especialistas clínicos interagem com padrões de sistemas de suporte à decisão baseados em computador. Weber S.	Estados Unidos 2007	Examinar os tipos de sistemas de suporte à decisão clínica em uso e identificar padrões de como enfermeiros de prática avançada (APNs) de cuidados intensivos integraram esses sistemas em suas práticas de gerenciamento de pacientes de cuidados de enfermagem.	Revisão de literatura	Há uma necessidade de pesquisa original para examinar como os APNs realmente usam esses sistemas em suas práticas em ambientes de cuidados intensivos. Como são cada vez mais responsáveis pela admissão e transferência de ambientes de cuidados intensivos, é necessário entender melhor como eles interagem com essa tecnologia e como veem os sistemas de decisão automatizados impactando suas práticas. Devem avaliar criticamente se sua tomada de decisão de cuidados ao paciente é afetada pela tecnologia.

E5	Cuidar de familiares em terapia intensiva – um exemplo de prática avançada. Endacott, R e Berry, J.	Austrália 2007	Identificar as habilidades de comunicação da equipe de enfermagem. Os familiares foram questionados sobre quando eles mais precisavam de suporte dos enfermeiros de tratamento intensivo. Classificar os momentos críticos Cna prioridade.	Editorial	Cuidar da família é descrito como difícil e estressante para muitos enfermeiros de terapia intensiva, criando "trabalho emocional" para enfermeiros. No entanto, sugere-se que o apoio familiar (visita) ao paciente gravemente doente pode ter benefícios em termos de instilar um senso de esperança, redução da frequência cardíaca e maior satisfação do paciente e da família. Embora haja pesquisas limitadas examinando os momentos específicos em que a família precisa do apoio, entender esses "momentos críticos" ajudará os enfermeiros a priorizar o cuidado para as famílias.
E6	O papel do enfermeiro especialista em cuidados intensivos no Canadá. Kilpatrick et al.	Canadá 2010	Descrever o status atual das funções do ACNP no Canadá.	Revisão de escopo	Os principais problemas identificados incluem a utilização de domínios de funções não clínicas, consistência na implementação do escopo completo da prática em todas as jurisdições, aceitação da equipe e colaboração dentro da equipe de saúde, e financiamento seguro e salários competitivos. As evidências das fontes usadas para esta revisão de escopo apoiam uma evolução encorajadora da função. Essa evolução exigirá liderança contínua de enfermagem e pesquisa contínua para aprimorar a integração dessas funções em nosso sistema de saúde.
E7	O continuum do cuidado: papel do enfermeiro de prática avançada em cuidados intensivos pediátricos no desenvolvimento de programas de cuidados paliativos. Mauricio, RV e Okhuysen-Cawley, R.	Estados Unidos 2010	Desenvolver de um programa que promova um continuum de cuidados para com as crianças no final da vida.	Não identificado	O objetivo principal do serviço é garantir o controle ótimo dos sintomas, a função ótima do paciente e da família durante todo o tratamento e transições suaves para o fim da vida cuidado quando a cura não é mais possível.
E8	Integrando a espiritualidade aos cuidados intensivos: uma perspectiva da APN usando o modelo de adaptação de Roy. Weiland SA.	Estados Unidos. 2010	Descrever o cuidado espiritual do paciente e o papel enfermeiro no gerenciamento dessa assistência.	Não identificado	Todos os enfermeiros têm a obrigação de integrar o cuidado espiritual. A enfermagem é e sempre foi holística e enraizada no humanismo. Utilizar modelos teóricos para orientar a prática da APN é importante. Avançar a prática autônoma de enfermagem por meio da responsabilização e encorajar a incorporação de diversas formas de conhecimento.

E9	Revisão de literatura sobre o impacto dos enfermeiros em serviços de cuidados intensivos. Fry, M.	Austrália 2011	A revisão abrangente buscou examinar o impacto dos modelos, funções, atividades e resultados do enfermeiro especialista em terapia intensiva.	Revisão sistemática	Internacionalmente, os enfermeiros especialistas em cuidados intensivos estão demonstrando resultados positivos substanciais para os pacientes, serviços e enfermagem. Foram econômicos, apropriados e eficientes na prestação de serviços de cuidados intensivos. As evidências internacionais sugerem que a contribuição da função precisa ser fortemente considerada à luz das futuras demandas de serviços australianos e das necessidades de fornecimento de força de trabalho. Na Austrália, a função e a gama de atividades do Critical Care Nurse Practitioner ficam muito aquém das evidências internacionais. Portanto, foi necessário analisar a literatura internacional para explorar o potencial e o impacto da função. A revisão deixa poucas dúvidas de que a função oferece um potencial significativo para aprimorar e contribuir para serviços de saúde.
E10	Comunicação de más notícias no cuidado de Enfermagem. Costa, Andreia Sofia de Jesus.	Portugal 2014	Descrever as diversas estratégias de comunicação para transmitir más notícias.	Revisão sistemática	Existem diversas estratégias de comunicação para transmitir más notícias, como identificar necessidades e desejos do cliente/família, escolher o local, envolver a equipa, transmitir a informação de forma gradual. Utilizando um discurso claro e honesto em presença de uma pessoa significativa/familiar, permitindo a expressão de sentimentos e emoções. Contudo, a escolha das mesmas depende das características e particularidades do cliente/família, do próprio enfermeiro e do contexto. Cada processo de transmissão de más notícias exige uma estratégia adequada e treino.
E11	O enfermeiro avançado em cuidados intensivos: uma avaliação da carga de trabalho. Carberry AJM.	Reino Unido 2014	Relatar uma avaliação das atividades específicas, carga de trabalho e padrões de prescrição de postos de prática avançada de enfermagem em ambientes de cuidados intensivos.	Formulário de coleta de dados para capturar atividades clínicas e relacionadas ao paciente.	Os enfermeiros contribuíram para a maioria das intervenções tradicionalmente realizadas por estagiários de anestesia. A avaliação também destacou a natureza ampla exigida da prescrição do enfermeiro praticante. Enfermeiros avançados em cuidados críticos realizaram efetivamente as tarefas médicas tradicionais nas quais foram treinados. Como enfermeiros já experientes com novas habilidades aprimoradas, eles contribuíram com sucesso e aprimoraram a prestação de cuidados aos doentes críticos.
E12	Dando más notícias e Discutindo os objetivos do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva.	Estados Unidos 2015	Este artigo explora a arte da comunicação, a habilidade adquirida de dar más notícias no ambiente de	Não identificado	A necessidade de comunicação especializada assume importância especial durante momentos intensos. Enfermeiros

	Hollyday SL e Buonocore D.		assistência médica e a incorporação dessas notícias em uma discussão sobre os objetivos do atendimento aos pacientes.		ros de prática avançada em terapia intensiva desempenham um papel importante em ajudar os pacientes e aqueles que os amam a se prepararem para a incerteza e os desafios enfrentados durante doenças graves. Defender discussões oportunas e verdadeiras permite que o enfermeiro tenha a oportunidade de coordenar os aspectos do cuidado que os pacientes merecem.
E13	Melhorando os cuidados no fim da vida: Discussões Prognósticas. Kalowes P.	Estados Unidos 2015	Aumentar a conscientização dos enfermeiros sobre os fatores que contribuem para o prognóstico de um paciente com doença limitante de vida e discutir as barreiras e oportunidades para melhorarem a comunicação.		Enfermeiros registrados de prática avançada podem desempenhar um papel crucial e complementar com a equipe interdisciplinar de cuidados intensivos para implementar estratégias para melhorar a comunicação sobre o prognóstico e o fim da vida com pacientes e famílias. Os clínicos devem discutir a deterioração nas características específicas da doença e mudanças (declínio) no estado funcional. O estado funcional pode servir como um guia preciso para prever o prognóstico.
E14	Prática Avançada de Enfermagem em Pediatria Cuidados cardíacos críticos. Brown et al.	Estados Unidos 2018	Descrever as habilidades e conhecimentos avançados dos enfermeiros que cuidam da criança com CC e de sua família; Discutir vários papéis do enfermeiro cardíaco pediátrico; Explorar o impacto psicossocial causado.	Capítulo de livro	Os profissionais de enfermagem avançados fornecem uma “presença clínica consistente, comunicação eficaz e facilitação da colaboração interdisciplinar”. Além disso, são pesquisadores e educadores importantes tanto do paciente quanto da equipe; facilitam a implementação de práticas baseadas em evidências, protocolos e iniciativas de melhoria da qualidade;
E15	Impacto de uma intervenção de apoio familiar liderada por enfermeiros na satisfação dos familiares com os cuidados intensivos e bem-estar psicológico: uma avaliação de métodos mistos. Naef et al.	Suíça, Zurique. 2020	Examinar o efeito de uma intervenção avançada de apoio familiar ministrada por enfermeiros na satisfação, bem-estar e sofrimento psicológico dos membros da família.	Estudo quase experimental do tipo antes e depois com entrevistas qualitativas.	Nosso estudo descobriu que os familiares vivenciam uma intervenção de suporte liderada por enfermeiros como benéfica para seu bem-estar. Ela aumentou sua satisfação, mas não foi capaz de demonstrar um impacto favorável no sofrimento psicológico.
E16	Habilidades, competências e políticas para enfermagem de cuidados intensivos de prática avançada na Europa: uma revisão de escopo. Ingrid et al.	Dinamarca 2021	Descrever habilidades e competências necessárias para enfermagem de cuidados intensivos de prática avançada na Europa e investigar políticas relacionadas.	Revisão de escopo	O papel avançado em enfermagem de cuidados intensivos é caracterizado pela inconsistência em relação à política, educação, títulos, funções, escopo de prática, habilidades e competências. Os níveis de prática e áreas de especialização precisam ser esclarecidos. A maioria das habilida-

					des e competências identificadas eram genéricas para enfermagem de prática avançada. A transferência de tarefas do médico para o enfermeiro precisa ser mais claramente definida.
E17	Evolução da enfermagem de prática avançada em cuidados intensivos na Alemanha: um estudo transversal do escopo de prática dos enfermeiros. Von et al.	Alemanha 2023	Descrever as atividades e características profissionais de enfermeiros em funções expandidas em cuidados intensivos na Alemanha e obter uma maior compreensão da situação atual.	Estudo transversal	Para promover o desenvolvimento do papel dos enfermeiros de prática expandida na Alemanha, são necessários esforços políticos em termos de treinamento (por exemplo, programas de mestrado específicos), financiamento de posições correspondentes na prática e mecanismos de controle (por exemplo, registro profissional).
E18	Acurácia diagnóstica da ultrassonografia pulmonar Point-of-care na avaliação da volemia de pacientes com lesão renal aguda. Barbeiro, Bruna Gomes.	Brasil 2023	Avaliar a acurácia diagnóstica da ultrassonografia (US) pulmonar realizada por enfermeiros na avaliação da volemia em pacientes com lesão renal aguda (LRA).	Estudo prospectivo de acurácia de testes diagnósticos	Concluimos que a ultrassonografia pulmonar representa uma ferramenta promissora no arsenal do enfermeiro, que, quando aplicada com habilidade e responsabilidade, pode contribuir para uma assistência de enfermagem mais eficaz e abrangente, além de representar um avanço significativo na prática clínica e no cuidado ao paciente. Estudos futuros são recomendados com amostra maior de pacientes e com a finalidade de avaliar o impacto do diagnóstico de congestão pulmonar conduzido por enfermeiro por meio da ultrassonografia pulmonar nos resultados em saúde.
E19	Nota Técnica sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil (PAE): contexto; conceitos; ações empreendidas, implementação e regulação. Conselho Federal de Enfermagem (BR).	Brasil 2023	Esclarecimentos à Comunidade Científica, Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) comprometidos com a educação continuada de profissionais, pesquisadores e outros interessados.	Nota técnica	Entende-se que a implementação da PAE no Brasil encontra-se em processo, é uma decisão sensível e de interesse às políticas de governo, indutoras da ampliação do escopo do papel do Enfermeiro, e responde com efetividade a meta de ampliar o acesso e a cobertura da população a serviços e profissionais de qualidade. Pretende-se com esse papel avançado e expandido dotar o Enfermeiro de competências e habilidades para uma atuação com autonomia com foco na clínica, produzindo cuidados qualificados e livres de riscos de imperícia, imprudência e negligência.
E20	Perspectivas para a Prática Avançada de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: uma reflexão. Hudson et al.	Brasil 2024	Refletir sobre as ações de práticas avançadas de enfermagem no contexto das Unidades de Terapia Intensiva.	Estudo teórico-reflexivo resultante de um trabalho de conclusão de curso de Pós-graduação.	A reflexão evidenciou que educação, gestão e assistência são eixos de competências encontradas nas práticas avançadas de enfermagem na terapia intensiva.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Quadro 3. Quadro síntese das variáveis de cada produção incluída, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.

Estudo	Tipo de Unidade de Terapia Intensiva	Formação do EPA	Atividades desenvolvidas pelo EPA na Unidade de Terapia Intensiva	Limitações para a atuação do EPA
E1	Unidade de terapia intensiva neonatal	Mestrado clínico.	Gerenciamento de casos clínicos e liderança no transporte de neonatos; Avaliação e exame Clínico; Plano de gestão; Tratamento imediato, gerenciamento respiratório e gerenciamento de temperatura; Gestão e adequação dos medicamentos prescritos, bem como a escolha do medicamento, sua dose, via e horário de administração; Qualidade da manutenção de registros.	Pressões para que os enfermeiros assumam ainda mais responsabilidade clínica.
E2	Unidades de terapia intensiva geral	Bacharel em cuidados críticos ou mestrado.	Avaliação, diagnóstico e o planejamento de pacientes gravemente enfermos; Planejamento do tratamento baseada em diagnósticos; participar de uma equipe de suporte de vida cardíaca e monitorar continuamente as condições dos pacientes gravemente enfermos; Inserir PICC (cateter central de inserção periférica); realizar punção lombar, verificar e eliminar fatores que ameaçam a segurança, <i>inserir cateteres venosos centrais, inserir cateteres umbilicais e realizar intubações;</i>	A realização de alguns procedimentos invasivos por parte dos médicos impede a habilitação do enfermeiro de prática avançada. Necessidade de realizar negociações entre enfermeiros e médicos sobre essas ações.
E3	Ambientes de cuidados críticos e departamento de emergência.	Não aborda essa variável.	Inserção de dreno torácico, inserção de cateter central, central, punções lombares, toracocentese, cricotireotomia e traqueostomia; Avaliação física avançada, capacidade de triagem e priorização, preparação para emergências, estabilização e ressuscitação, intervenção em crises e consistência em todo o continuum de cuidados.	Não aborda essa variável.
E4	Unidade de terapia intensiva	Não aborda essa variável.	Tomar decisões críticas (exemplo, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação mecânica e nutrição artificial) e gerenciar de casos clínicos; Comunicar e interagir com a família na tomada de decisões; Decidir sobre a disposição dos pacientes no final da hospitalização, incluindo alta para casa ou alta para uma unidade de cuidados prolongados.	Não aborda essa variável.
E5	Unidade de terapia intensiva.	Mestrado	Coordenar cuidados, pesquisa, educação, consultoria e atividades de liderança; identificar e gerenciar complicações relacionado a um diagnóstico primário feito por um médico; solicitar exames laboratoriais e prescrever tratamentos; Prescrever medicamentos de acordo com protocolos;	Os médicos têm a palavra final sobre se aceitarão ou não as políticas relacionadas à EPA nesses serviços. Falta de financiamento.

E6	Unidade de terapia intensiva pediátrica.	Não aborda essa variável.	Liderar e desenvolver de programas educacionais para a equipe; desenvolver habilidades de comunicação, de modo a promover um ambiente centrado na família que melhora satisfação do paciente, dos pais e da equipe.	Não aborda essa variável.
E7	Unidade de terapia intensiva.	Não aborda essa variável	Gerenciar casos; comunicar informações de saúde diretamente ao paciente; promover uma educação segura; estabelecer um ambiente tranquilo e aberto para expressar seus sentimentos; compreender o impacto da doença crítica no paciente e família.	Ausência de estudos e pesquisas para nutrir a espiritualidade.
E8	Unidade de terapia intensiva adulta e neonatal	Não aborda essa variável.	Inserir de dreno torácico, substituir de cateter central, inserir de cateter arterial, intubação endotraqueal e inserir assistida por médico de cateteres de artéria pulmonar; iniciar intervenção diagnóstica, medicamentos e avaliação de cuidados; Administração da sedação e desmame da ventilação mecânica; Suporte e ensino aos pais, cuidados de acompanhamento e educação profissional e pesquisa.	Não aborda essa variável
E9	Unidade de terapia intensiva, unidade de dor crônica e serviço de urgência	Não aborda essa variável.	Dominar técnicas para comunicação, conferindo espaço para a expressão de sentimentos e atendendo ao direito de informação do cliente; Identificar as necessidades familiares e promove apoio; Implementar planos de cuidados holísticos; acolhimento inicial – protocolo SPIKES; promover a adaptação ventilatória ajustando a sedação e/ou curarização e colaborando no ajuste de parâmetros ventilatórios; Interpretação de gasometrias arteriais e permeabilidade da via aérea, procedendo à aspiração de secreções; Prevenir ou identificar precocemente alterações elétricas e/ou hemodinâmicas.	Não aborda essa variável.
E10	Estabelecer as tarefas específicas assumidas e o escopo da carga de trabalho desses cargos recém-criados.	Não aborda essa variável.	Avaliar pacientes e gerenciar subseqüente planos; Documentação de admissão, transferência e alta; Documentação de investigação de rotina, nomeadamente investigações laboratoriais; Avaliações e exames clínicos; Prescrições de antimicrobianos, de sangue, fluidos, eletrólitos, analgesia e sedação, laxantes, aspirinas (prescrever qualquer medicamento, incluindo medicamentos não licenciados, dentro do escopo de sua competência); solicitar raio-x.	Limitação de atuação no atendimento em paradas cardíacas, exigindo a tomada de decisões por um consultor.
E11	Unidade de terapia intensiva	Não aborda essa variável.	Realizar uma comunicação qualificada, como o uso da ferramenta SPIKES; Coletar e entender a compreensão da família sobre a situação, seu conhecimento, expectativas e a participação na discussão; fornecer informações que o paciente e a família desejam; Apoiar o paciente e a família; desenvolver uma estratégia para os próximos passos.	Não aborda essa variável

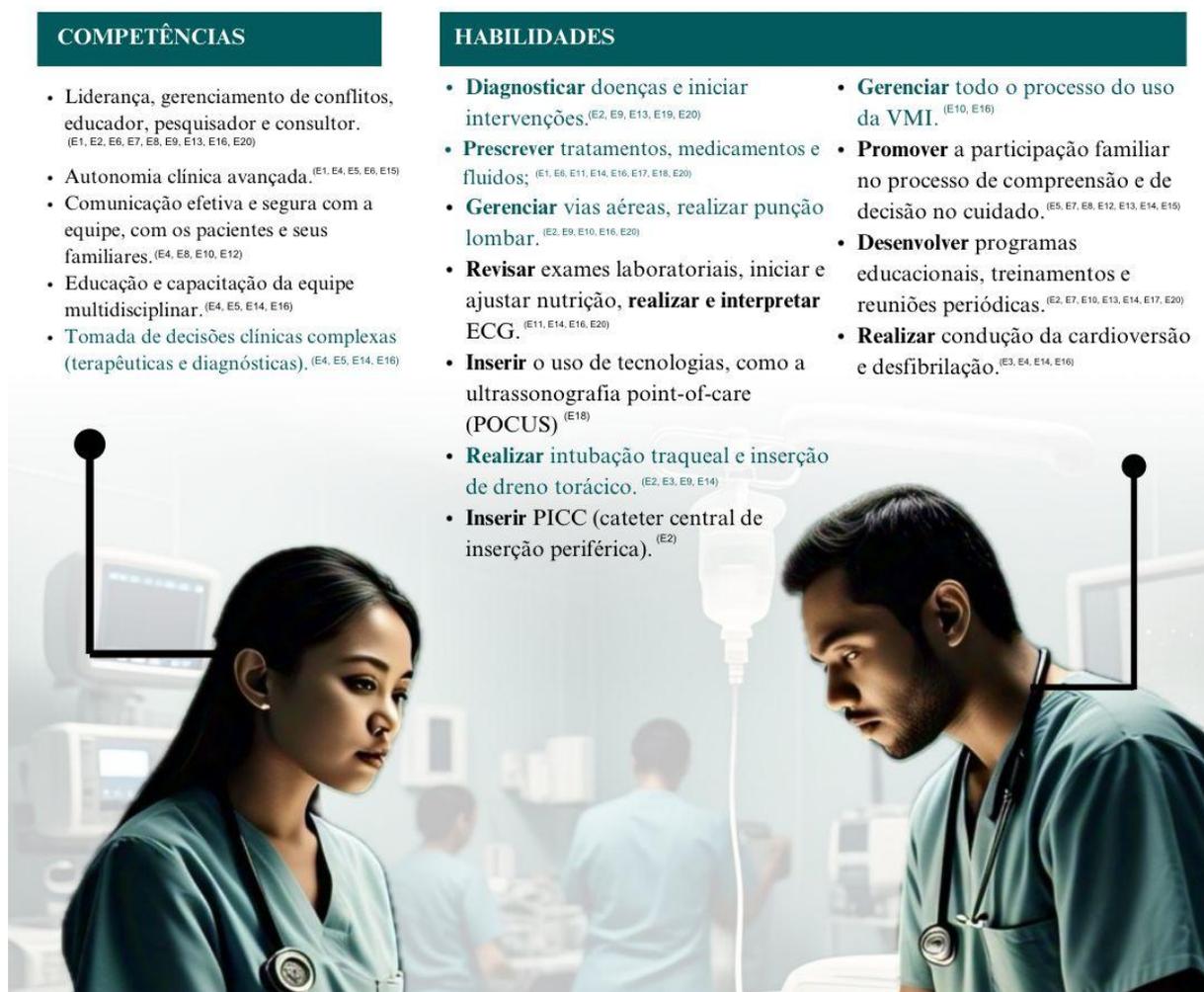
E12	Enfermeiros registrados de prática avançada na unidade de terapia intensiva	Não aborda essa variável.	Gerenciar clinicamente o tratamento de pacientes com exacerbações agudas de doenças crônicas e avançadas, diagnosticar e prescrevendo tratamentos e medicamentos, juntamente com a coordenação de altas de pacientes para um nível subsequente de cuidado; gerenciar o sofrimento social/ espiritual dos pacientes e prestar cuidados às famílias de forma consistente e compassiva.	Insatisfação dos enfermeiros, falta de confiança e conflito com os médicos e aumento de sentimentos de fardo e culpa.
E13	Unidade de terapia intensiva de cardiologia pediátrica	Certificação por meio do exame do conselho de enfermeiros de cuidados intensivos pediátricos e o licenciamento pelo conselho estadual.	Obter históricos abrangentes e realizar exames físicos completos; solicitar e interpretar estudos laboratoriais e de imagem apropriados; prescrever e titular medicamentos; realizar procedimentos invasivos, incluindo intubação traqueal, colocação de linha central e arterial e inserção de dreno torácico; Educador; Realizar Cardioversão/desfibrilação realizar toracotomia aberta, passar marca-passos; Assistência aos pacientes com uso de dispositivos de assistência ventricular.	Não aborda essa variável;
E14	UTI cirúrgica e de transplante	Não aborda essa variável.	Conhecer a família e aprender sobre sua estrutura e funcionamento com avaliação familiar; Auxiliar no gerenciamento familiar da doença; Apoio à transição ao acompanhamento; estabelecer ligação entre a família e a equipe, sobretudo, nas primeiras 72 horas, para promover a comunicação e a coordenação dos cuidados;	Ausência de pesquisas sobre como uma intervenção específica aumenta a satisfação com o cuidado e o bem-estar da família.
E15	Unidade de terapia intensiva	Educação de nível de mestrado que abrange os quatro pilares da prática clínica.	Liderança profissional, pesquisa, ensino; Iniciar a admissão e a alta da UTI e gerenciar episódios de cuidado de forma autônoma do médico; Avaliação de pacientes e prescrição de medicamentos, antimicrobianos, sangue, fluidos, eletrólitos, analgesia e sedação; Ventilação mecânica: intubação, iniciação, manejo e desmame. Cardioversão, desfibrilação, inserção de dreno torácico, intubação endotraqueal, tratamento inicial de complicações pós-operatórias, realizar a transferência do paciente; Usar técnicas avançadas, como endoscopia, raio-x e ECG.	Falta de clareza nas atividades desenvolvidas e compartilhadas por enfermeiros e médicos.
E16	Unidade de terapia intensiva geral	Mestrado	Avaliações funcionais, psicológicas, sociais e física; terapias não farmacológicas e solicitação de exames laboratoriais; Procedimentos de imagem e prescrição de medicamentos; Tratamento de feridas ou inserção de sonda gástrica; Cursos de treinamento; Orientar a equipe e os familiares em situações e decisões complexas; Liderança; Investigação e pesquisa para suporte;	São necessários esforços políticos em termos de treinamento para conscientização e a aceitação do EPA pela equipe.

E17	Unidade de Terapia Intensiva geral	Mestrado	Usar a Ultrassonografia Point-of-Care (POCUS) como extensão do exame físico à beira leito, para diagnóstico e rastreamento na avaliação de derrame pleural, detecção de pneumotórax, identificação de pneumonia.	Necessidade de treinamento adequado e padronização de protocolos para garantir a qualidade e segurança dessas práticas clínicas inovadoras no âmbito da Enfermagem.
E18	Não se aplica	Mestrado profissional	Prescrever e solicitar exames, testes e dispositivos; realizar de diagnóstico ou avaliação avançada de saúde e indicar tratamento; Ser o profissional referência do paciente; Referenciar e contrarreferenciar; ter liderança, autonomia clínica, educação e pesquisa;	Falta de acesso a formação para prática avançada de enfermagem.
E19	Unidade de Terapia Intensiva geral	Mestrado Profissional em paralelo com a Residência em Enfermagem	Ser educador; Consultor e pesquisador; Gerenciar o cuidado e o tratamento do paciente; Desenvolver, implementar protocolos baseados em evidências; Minimizar os custos e melhorar a qualidade do cuidado; Controlar documentação de admissão, transferência e alta; Avaliar pacientes e gerenciar planos de cuidado; Liderar; Escuta qualificada com a família; Avaliar funções clínicas; Diagnosticar; Prescrever medicamentos; Autorizar fluidos intravenosos e infusão de hemoderivados; Avaliar os pacientes pós alta da UTI; Analisar pacientes sob cuidados paliativos; Gerenciar vias aéreas; Realizar punção lombar; Revisar exames laboratoriais, iniciar e ajustar nutrição, realizar e interpretar eletrocardiogramas; Intervir para o desmame de ventilação mecânica e relatar os resultados; Inserir Cateter Venoso Central após treinamento e credenciamento; Puncionar cateter venoso central e arterial	Especificidades legislativas dos países para a implementação da prática avançada de enfermagem.
E20	Unidade de Terapia Intensiva geral	Não aborda essa variável	Garantir que a família possa estar com o paciente, fornecer à família informações e apoio, encorajar o envolvimento da família nas atividades de cuidado. Julgamento clínico astuto, sabedoria, habilidade.	Não aborda essa variável.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A seguir, é apresentada uma ilustração que sintetiza o escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada no cenário de cuidado em terapia intensiva.

Figura 2. Escopo de Atuação do Enfermeiro de Prática Avançada em Terapia Intensiva, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.



LEGENDA

- Atividades que já são realizadas pelo enfermeiro especialista em terapia intensiva no Brasil.
- Atividades exclusivas do escopo do enfermeiro de prática avançada em terapia intensiva.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4 DISCUSSÃO

A maioria dos estudos foi realizada em nível internacional, com destaque para os Estados Unidos, um dos países pioneiros no desenvolvimento da EPA. Entretanto, o Brasil foi o segundo país mais recorrente com materiais publicados. As publicações brasileiras são mais recentes, publicadas em 2023-2024, uma vez que tem se instituído esforços desde o ano de 2015 para se desenhar cenários e estratégias de implementação da EPA, além de formação e regulação do enfermeiro de prática avançada no Brasil (Purchel, 2022).

A atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva está associada a benefícios, como redução do tempo de hospitalização e menor incidência de complicações clínicas. Além disso, esse profissional desempenha um papel crucial na comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipe multiprofissional, facilitando a coordenação do cuidado e a implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências (Araújo, Moreira, Goulart, 2024; Cassiani, 2022).

Os tipos de unidades terapia intensiva (UTI) em que o enfermeiro de prática avançada atua se demonstraram diversos nos estudos, desde UTI gerais (Sung et al, 2006; Kilpatrick et al, 2007; Costa, 2014; Hollyday e Buonocore, 2015; Ingrid et al, 2021; Von et al, 2024; Santos et al, 2024) cirúrgicas (Brown et al, 2018; Naef et al, 2021), específicas para pacientes de transplante de órgão, neonatal e pediátrica. Essa realidade reforça as diversas possibilidades de inserção do EPA no contexto do cuidado intensivo. Esse profissional atua como referência para outros enfermeiros e membros da equipe multiprofissional, utilizando um raciocínio clínico avançado e aplicando orientações baseadas em evidências. Além disso, o EPA serve como ponte entre a equipe de saúde, a família e o paciente (Oliveira, 2024).

A liderança foi um fator disparado na definição do perfil do EPA em cuidados críticos. A necessidade de gerenciar demandas críticas exige desse profissional a habilidade de orientar, preparar e treinar a equipe para um atendimento proativo, seja no processo de admissão, na implementação do cuidado, na transferência do paciente ou na sua alta. O raciocínio clínico baseado em evidências promove o grande êxito que os estudos conseguiram apontar. Essas ações são frutos da capacitação, criação de programas e treinamentos, consultoria, pesquisa e reuniões periódicas de alinhamento que o EPA utiliza como ferramentas de atuação.

No que diz respeito às ações privativas do EPA na UTI, destacam-se a realização de procedimentos invasivos. Alguns procedimentos evidenciados foram a inserção de cateter venoso central (Hudson et al, 2024), cateter tipo *peripherally inserted central catheter* (PICC)

(Sung et al, 2006; Rodrigues, Chaves e Cardoso, 2006), manejo avançado de ventilação mecânica, solicitação, realização e interpretação de exames como laboratoriais, eletrocardiograma, raio-x e uso da ultrassom *point of care*. Além disso, intubação de vias aéreas, prescrição de tratamentos, medicamentos e fluidos também foram pontuados (Barbeiro, 2023; Endacott e Berry, 2007).

Ressalta-se que alguns procedimentos aqui citados já são realizados pelos enfermeiros intensivistas no Brasil, que são capacitados e treinados, como, por exemplo, a passagem de PICC (Sung et al, 2006; Rodrigues, Chaves e Cardoso, 2006) e o uso do ultrassom point of care (Barbeiro, 2023; Santos et al, 2024). Isso suscita questionamentos sobre o escopo e os limites de atuação do enfermeiro especialista e do EPA para o contexto brasileiro, e como o EPA pode ser inserido no sistema de saúde brasileiro, em consonância com as competências dos enfermeiros especialistas já atuantes nesse cenário.

Nesse contexto, é essencial clarificar que o EPA não deve ser visto como um enfermeiro intensivista especialista, pois sua atuação vai para além do aspecto técnico e procedimental foco dos formatos atuais das especializações/residências. A formação do EPA, conforme os referenciais internacionais, está pautada na qualificação acadêmica avançada, no desenvolvimento ampliado da prática clínica e do raciocínio crítico, na autonomia profissional baseada em evidências científicas e na capacidade de gestão qualificada. Esses elementos conferem ao EPA um escopo ampliado de atuação, permitindo-lhe transitar entre os diferentes níveis de atenção e promover resolutividade assistencial para além dos limites convencionais da prática da enfermagem. Assim, sua diferenciação em relação às especializações tradicionais reside não apenas no que realiza, mas principalmente na forma como conduz suas ações e nas finalidades que orientam sua prática profissional (Parada et al, 2023; COFEN, 2023; ABEN, 2023).

Além disso, os achados sobre a formação do EPA e as particularidades sobre sua atuação com a equipe multiprofissional, conforme pesquisas conduzidas na Austrália (Endacott e Berry, 2006), Estados Unidos (Weber, 2007; Weiland, 2010; Hollyday E Buonocore, 2015; Brown et al, 2018), Coreia (Sung et. al, 2006), e Inglaterra (Carberry, 2014), enfatizam a necessidade da formação em nível de mestrado, diferente do que é proposto para o enfermeiro intensivista. Essa especialização proporciona um conhecimento aprofundado da enfermagem e oferece maior autonomia e liderança no ambiente hospitalar. Além disso, as ações mais destacadas no serviço multiprofissional, para além do cuidado direto ao paciente, foram a pesquisa, a educação, a consultoria, as atividades de liderança e a gerência de complicações.

Diante disso, no Brasil, a formação do EPA a partir da incorporação das estruturas de cursos de Residência e Mestrado Profissional tem sido amplamente discutida, visando a construção do modelo brasileiro diante dos padrões internacionais de formação. Essa proposta busca alinhar-se diante da convergência entre a formação prática/clínica intensiva das Residências em Enfermagem e a qualificação científica e gerencial promovida pelo Mestrado Profissional, possibilitando uma capacitação de enfermeiros para uma atuação clínica ampliada e baseada em evidências, além de fortalecer a liderança e a autonomia profissional (Purchel, 2022).

Nesse cenário, as iniciativas da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) desempenham um papel fundamental na construção do arcabouço político-institucional necessário para viabilizar a formação destes profissionais e a implementação da EPA no Brasil (Purchel, 2022).

Soma-se a essas discussões a regulação do exercício do EPA, sugerindo-se que essa deve garantir o princípio da autonomia profissional, sem implicar na criação de novas categorias ou na fragmentação do campo da enfermagem. Para isso, é essencial o desenvolvimento de um escopo de práticas baseado em diretrizes de abrangência nacional, fundamentadas nas ciências da enfermagem e em suas competências técnico-científicas, sociopolíticas e éticas, assegurando a conformidade com a regulação vigente (COFEN, 2023; ABEN, 2023).

Assim, compreende-se ser essencial a regulação a fim de nortear a formulação de discussões e instrumentos legais que normatizem o exercício deste profissional na realidade brasileira. Desse modo, reforça-se a articulação ente ABEn, COFEn, Associação brasileira de enfermagem em terapia intensiva adulto, pediátrica e neonatal (ABENTI) e o Ministério da Saúde do Brasil.

Entre os desafios, alguns estudos apontaram que mesmo em países com a atuação do EPA mais consolidada, ainda existe a dicotomia entre as funções que o profissional médico exerce e a autonomia do enfermeiro de prática avançada em realizar alguns procedimento invasivos e tomar determinadas decisões. Embora já se saiba que a atuação do EPA tem nível de qualidade igual ou similar ao médico na prática clínica (Carberry, 2014).

Como limitação deste estudo, pode-se citar a análise e a síntese dos dados realizadas apenas de forma descritiva. Além disso, percebe-se a inexistência de estudos de campo que abordem a temática em contexto brasileiro, bem como, a ausência na íntegra de alguns estudos para a análise. Apesar das limitações, esta revisão possui como fortalezas o rigor metodológico requerido pelo JBI e o mapeamento das características do escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada contextualizando-as para o cenário brasileiro.

5 CONCLUSÃO

A revisão de escopo permitiu mapear a atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva, evidenciando sua contribuição para a qualidade assistencial, por meio da otimização dos cuidados críticos e do fortalecimento da liderança no ambiente hospitalar. Os achados destacam a atuação desse profissional na realização de procedimentos invasivos avançados, no uso de tecnologias avançadas e na tomada de decisões clínicas complexas.

Nessa mesma perspectiva, destaca-se a forte presença do escopo de atuação do enfermeiro especialista em terapia intensiva no Brasil, porém, também é evidente a existência de atividades específicas do enfermeiro de prática avançada nesse cenário, destacando que esse profissional exerce atividades para além do padrão normativo estabelecido na enfermagem.

No entanto, a ausência de regulamentação específica e a falta de uma formação padronizada no Brasil representam desafios para sua implementação. Diante desse cenário, é necessário um investimento político-institucional para estabelecer diretrizes claras sobre a formação e o escopo de atuação desse profissional no território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.; MOREIRA, A.; GOULART, M. Nursing in Advanced Practice in emergency care unit: a promising reflection. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, n. 2, e20246686, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Práticas avançadas em enfermagem no Brasil: valorização do trabalho interprofissional e coerência com os princípios do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília: ABEn, 2023. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/>.

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). **JBIManual for Evidence Synthesis** [Internet]. Adelaide: JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BARBEIRO, Bruna Gomes. Acurácia diagnóstica da ultrassonografia pulmonar point-of-care na avaliação da volemia de pacientes com lesão renal aguda [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2023.tde-08032024-093631>.

BROWN, KM.; et al. Prática avançada de enfermagem em cuidados cardíacos críticos pediátricos. Em: Doença cardíaca crítica em bebês e crianças. **Elsevier**, 2018. p. 82-93.

CARBERRY, AJM. The advanced nurse practitioner in critical care: a workload evaluation. **British Association of Critical Care Nurses**, 2014, p. 1-7.

CASSIANI, S.; DIAS, B. Perspectives for advanced practice nursing in Brazil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, spe, e20210406, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Nota Técnica nº 001/2023. Nota Técnica sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil (PAE): contexto; conceitos; ações empreendidas, implementação e regulação [Internet]. Brasília: COFEN, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/>.

COSTA, Andreia Sofia de Jesus. COMUNICAÇÃO DE MÁAS NOTÍCIAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM. [dissertação]. Lisboa: **Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde**, 2014.

ENDACOTT, R.; BERRY, J. Cuidando de parentes em terapia intensiva – um exemplar de prática avançada. **Enfermagem em Cuidados Críticos**, v. 12, p. 4-5, 2007.

FRANK, L. Cole, PhD. Expansão da prática do enfermeiro especialista em cuidados intensivos: foco na prática do departamento de emergência. **Clinical Nursing**, v. 18, p. 187-189, 2006.

FRY, M. Revisão da literatura sobre o impacto dos enfermeiros em serviços de cuidados intensivos. **Enfermagem em Cuidados Intensivos**, v. 16, n. 2, p. 58-66, 2011.

- HOLLYDAY, SL.; BUONOCORE, D. Dando más noticias e discutiendo objetivos de cuidados na unidade de terapia intensiva. **AACN Advanced Critical Care**, v. 26, n. 2, p. 131-141, 2015.
- HUDSON, C. O.; et al. Perspectivas para a Enfermagem de Prática Avançada em Unidades de Terapia Intensiva: Uma Reflexão. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, 2024.
- INGRID, E et al. Competencies, and policies for advanced practice critical care nursing in Europe: A scoping review. **Nurse Education in Practice**, v. 54, p. 103142, 2021.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual [Internet], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>. Acesso em: 18 mai. 2024.
- KALOWES, P. Improving End-of-Life Care Prognostic Discussions: Role of Advanced Practice Nurses. **AACN Advanced Critical Care**, v. 26, n. 2, p. 151-166, 2015.
- KILPATRICK, K et al. The acute care nurse practitioner role in Canada. **Nursing Leadership** (Toronto, Ont.), p. 114-139, 2010.
- LESLIE, W. Avaliação da eficácia clínica de enfermeiros neonatais: um estudo exploratório. **Clinical Nursing**, v. 15, 2006.
- MAURICIO, RV; OKHUYSEN-CAWLEY, R. O Continuum do Cuidado: papel do enfermeiro de prática avançada em cuidados intensivos pediátricos no desenvolvimento de programas de cuidados paliativos. **Enfermagem de Cuidados Críticos Quarterly**, v. 33, n. 3, p. 292-297, 2010.
- MINOSSO, KC; SANTOS, MB; TOSO, BRGO. Validation of the Brazilian Version of the Modified Scale for Delineating Advanced Practice Nursing Roles. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, e20230211, 2024.
- NAEF, R.; VON F S, Petry H.; ERNST, J.; MASSAROTTO, P. Impact of a nurse-led family support intervention on family members' satisfaction with intensive care and psychological wellbeing: A mixed-methods evaluation. **Australian Critical Care**, v. 34, n. 6, p. 594-603, 2021.
- OLÍMPIO, J. Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 6, p. 674-680, 2018.
- OLIVEIRA, Hudson. Perspectives for Advanced Practice Nursing in Intensive Care Units: a reflection. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, Suppl 2, e20246689, 2024.
- PAGE, M.; MCKENZIE, J.; BOSSUYT, P.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.; MULROW, C.; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. n7, 2021.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Expanding the roles of nurses in primary health care [Internet]. Washington: PAHO, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34958>.

PARADA, CMG de L.; PAZ, EPA; NICHATA, LYI; BARBOSA, DA; KANTORSKI, L. Enfermagem de prática avançada: pilar “formação” na sustentação da proposta no Brasil [Internet]. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, 2023.

POVEDA, V.; NOGUEIRA, L. Advanced Nursing Practice: the next achievement of Brazilian nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, spe, e20220211, 2022.

PUSCHEL, Vilanice. Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, spe, e20210455, 2022.

RODRIGUES, ZS.; CHAVES, EMC.; CARDOSO, MVLML. Atuação do enfermeiro no cuidado com o Cateter Central de Inserção Periférica no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 5, p. 626-629, 2006.

SANTOS, VB.; SILVA, WP.; APABLaza, MFS.; SILVA, TV.; GIMENES, FRE. The use of point-of-care ultrasound in nurses' clinical practice as a foundation for patient safety. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, supl. 2, e77suppl0201, 2024.

SILVA, Carlos. Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], v. 23, 2021.

SUNG, YH.; YI, YH.; KWON, IG.; CHO, YA. Os papéis da enfermeira de prática avançada em cuidados intensivos. **Journal of Korean Academy of Nursing**, v. 36, n. 8, p. 1340-1351, 2006.

VON L, V et al. Evolution of advanced practice nursing in acute care in Germany: A cross-sectional study of nurses' scope of practice. **International Nursing Review**, v. 71, n. 2, p. 352-361, 2024.

WEBER, S. Critical care nurse practitioners and clinical nurse specialists interface patterns with computer-based decision support systems. **Journal of the American Academy of Nurse Practitioners**, v. 19, n. 11, p. 580-590, 2007.

WEILAND, S. A. Integrating spirituality into critical care: an APN perspective using Roy's adaptation model. **Critical Care Nursing Quarterly**, v. 33, n. 3, p. 282-291, 2010.

APÊNDICE A – PROTOCOLO DA PESQUISA

PROTOCOLO DA PESQUISA															
1 Título	Prática Avançada de Enfermagem no Cuidado em Terapia Intensiva para o Contexto Brasileiro: Revisão de Escopo.														
2 Objetivos	Mapear as características da atuação do enfermeiro de prática avançada em terapia intensiva.														
3 Questão de pesquisa	<p><u>Estratégia PCC</u></p> <p>P (população) – Enfermeiros de Prática Avançada.</p> <p>C (conceito) – Escopo de atuação.</p> <p>C (contexto) – Unidade de Terapia Intensiva.</p> <p>“Como é caracterizada a atuação do Enfermeiro de Prática Avançada na Unidade de Terapia Intensiva?”</p>														
4 Critérios de Elegibilidade	<p>Não será realizado recorte de tempo ou idioma.</p> <p>- Critérios de Inclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudos que evidenciem a atuação do enfermeiro de prática avançada na unidade de terapia intensiva. <p>- Critérios de Exclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudos que tratem exclusivamente de aspectos organizacionais, financeiros ou administrativos das UTIs sem incluir a atuação clínica ou prática do EPA. 														
5 Estratégias de busca	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;"></th> <th style="width: 25%;">DeCS</th> <th style="width: 25%;">MeSH</th> <th style="width: 45%;">Palavras-chave</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><i>P</i></td> <td>Prática Avançada de Enfermagem;</td> <td><i>“Advanced Practice Nursing”</i></td> <td>“Enfermeiro de Prática Avançada”</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>C</i></td> <td>“Papel do Profissional de Enfermagem”</td> <td><i>“Nurse's Role”</i></td> <td>“Escopo de Prática de Enfermagem” “Perfil de Competências de Enfermeiros”</td> </tr> </tbody> </table>				DeCS	MeSH	Palavras-chave	<i>P</i>	Prática Avançada de Enfermagem;	<i>“Advanced Practice Nursing”</i>	“Enfermeiro de Prática Avançada”	<i>C</i>	“Papel do Profissional de Enfermagem”	<i>“Nurse's Role”</i>	“Escopo de Prática de Enfermagem” “Perfil de Competências de Enfermeiros”
	DeCS	MeSH	Palavras-chave												
<i>P</i>	Prática Avançada de Enfermagem;	<i>“Advanced Practice Nursing”</i>	“Enfermeiro de Prática Avançada”												
<i>C</i>	“Papel do Profissional de Enfermagem”	<i>“Nurse's Role”</i>	“Escopo de Prática de Enfermagem” “Perfil de Competências de Enfermeiros”												

	C	“Unidade de Terapia Intensiva”	“Intensive Care Units”	“Centro de Terapia Intensiva”			
<p>- Bases de dados: <i>PUBMED</i>, <i>BVS</i>, <i>CINAHL</i>, <i>SCOPUS</i>, <i>Web of Science</i>, <i>COCHRANE</i>, <i>LILACS</i>, <i>BDEFN</i>, Portal de Teses e Dissertações da <i>CAPES</i>, <i>Academic Archive Online (DIVA)</i>, <i>Europe E-theses Portal (DART)</i>, <i>Electronic Theses Online Service (EThOS)</i>, <i>National Theses and Dissertations (ETD Portal)</i>, Teses e dissertações da América Latina.</p> <p>- Cruzamentos dos Descritores PCC:</p> <p>DeCS: (“Prática Avançada de Enfermagem” OR “Enfermeiro de Prática Avançada”) AND (“Papel do profissional de Enfermagem” OR “Escopo de Prática de Enfermagem” OR “Perfil de Competências de Enfermeiros”) AND (“Unidade de Terapia Intensiva” OR “Centro de Terapia Intensiva”)</p> <p>MeSH: (<i>Advanced Practice Nursing</i>) AND (<i>Nurse’s Role</i>) AND (<i>Intensive Care Units</i>)</p>							
6 Estratégia para coleta de dados	Será utilizado instrumento padronizado para sistematização da pesquisa (Quadro 1).						
Bases de Dados		Resultado da Pesquisa*		Estudos Pré Seleccionados**		Amostra Final***	
		PT	ING				
<i>PUBMED</i>		0	51	-	9	-	4
<i>BVS</i>		679	-	11	-	3	-
<i>CINAHL</i>		399	-	0	-	-	-
<i>SCOPUS</i>		0	196	-	13	-	5
<i>Web of Science</i>		0	5	-	0	-	-
<i>COCHRANE</i>		0	25	-	0	-	-
<i>LILACS</i>		35	-	0	-	-	-

Portal de Teses e Dissertações da CAPES	32	0	2	-	1	-
<i>The National Library of Australia's Trove</i> (TROVE)	0	5	-	1	-	-
<i>Academic Archive Online</i> (DIVA)	-	-	-	-	-	-
<i>Europe Etheses Portal</i> (DART)	-	-	-	-	-	-
<i>Electronic Theses Online Service</i> (EThOS)	-	-	-	-	-	-
Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)	3	13	-	1	-	1
<i>National Theses and Dissertations</i> (ETD Portal)	-	-	-	-	-	-

	Teses e dissertações da América Latina	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	1.149	295	13	24	4	10
	*Em números absolutos; de acordo com as combinações						
	** Seleção após leitura de títulos e resumos						
	*** Seleção após leitura na íntegra dos estudos						
7 Estratégia de extração de dados	<p>- Indicadores da coleta de dados:</p> <p>Ano de publicação;</p> <p>País;</p> <p>Objetivo(s) do estudo;</p> <p>Desenho metodológico;</p> <p>Conclusões do estudo;</p> <p>Formação do Enfermeiro de Prática Avançada;</p> <p>Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro;</p> <p>Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional.</p>						
8 Síntese e apresentação de dados	Os dados finais serão apresentados descritivamente e por meio de quadros e gráficos que facilitem a visualização dos resultados.						

**APÊNDICE B – FICHA DE EXTRAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DA
SCOPING REVIEW**

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Avaliação da eficácia clínica de enfermeiros neonatais: um estudo exploratório
Código do estudo	E1 10.1111/j.1365-2702.2005.01246.x
País	Londres
Ano de publicação	2005
Objetivo(s) do estudo	Estabelecer se havia alguma evidência preliminar para indicar se a qualidade do atendimento e os resultados clínicos para bebês prematuros são afetados pelo tipo de profissional (ou seja, enfermeiro versus médico) responsável pela avaliação inicial, tratamento e gerenciamento de neonatos durante as primeiras 6–12 horas após a admissão em uma unidade de terapia intensiva neonatal.
Desenho metodológico	Abordagem de método misto combinando um exame retrospectivo e avaliação de qualidade de registros médicos e de enfermagem.
Cenário	Unidade de terapia intensiva neonatal especializada dentro de um grande hospital geral na Inglaterra
Conclusões do estudo	Os enfermeiros neonatais fornecem um modelo alternativo de prestação de serviços na admissão inicial e no gerenciamento de bebês prematuros. Embora os resultados do estudo sugiram que os ANNPs não têm um desempenho tão bom quanto a equipe médica, na maioria dos casos, eles ainda têm um desempenho aceitável. No entanto, alguns déficits no padrão de atendimento fornecido por ambos os

	grupos de profissionais foram identificados, o que, por sua vez, tem implicações para o treinamento contínuo e o desenvolvimento de habilidades. Relevância para a prática clínica. As descobertas sugerem que os ANNPs são capazes de assumir um papel avançado na avaliação e no gerenciamento de neonatos.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Mestrado clínico.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Gerenciamento de casos clínicos e liderança no transporte de neonatos; Avaliação e Exame Clínico; Plano de gestão; Tratamento imediato, gerenciamento respiratório e gerenciamento de temperatura; Gestão e adequação dos medicamentos prescritos, bem como a escolha do medicamento, sua dose, via e horário de administração; Qualidade da manutenção de registros.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Ensino para equipe de enfermagem e médica;
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Pressões para que os enfermeiros assumam ainda mais responsabilidade clínica não estão diminuindo. Tendências nos dados sugerem que os Advanced Neonatal Nurse Practitioners (ANNPs) não tiveram um desempenho tão bom quanto seus colegas médicos em termos de completude geral ou abrangência do atendimento padrão prestado em diversas áreas.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025

Título	As funções do enfermeiro de prática avançada em cuidados intensivos
Código do estudo	E2 10.4040/jkan.2006.36.8.1340
País	Coreia
Ano de publicação	2006
Objetivo(s) do estudo	Determinar e comparar a percepção entre enfermeiros e médicos sobre os papéis e tarefas dos enfermeiros de prática avançada (APNs) de cuidados críticos, a fim de estabelecer critérios de papel padronizados e formalmente acordados para tais APNs de cuidados críticos.
Desenho metodológico	Estudo transversal
Cenário	7 unidades de terapia intensiva (UTIs) em um hospital geral em Seul.
Conclusões do estudo	Enfermeiros e médicos têm percepções diferentes sobre os papéis e tarefas dos APNs de cuidados críticos. Assim, é necessário que os campos combinados de enfermagem e medicina cheguem a um acordo oficial sobre um conjunto de critérios para padronizar os papéis e tarefas dos APNs de cuidados críticos. Os APNs de cuidados intensivos foram considerados necessários por 95,7% dos enfermeiros e 98% dos médicos.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Maior recomendação para bacharel em cuidados críticos ou mestrado.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Avaliação, diagnóstico e o planejamento de pacientes gravemente enfermos; planejamento do tratamento e enfermagem baseada em diagnósticos, participar de uma equipe de suporte de vida cardíaca e monitorar continuamente as condições dos pacientes gravemente enfermos; Inserir PICC (cateter central de inserção periférica); realizar punção lombar, verificar e eliminar fatores que ameaçam a segurança de pessoas em situação crítica pacientes doentes,

	<i>inserir cateteres venosos centrais, inserir cateteres umbilicais e realizar intubações (realizados por médicos, portanto, não deveriam ser realizados por enfermeiros – negociar); educação, aconselhamento e programas de treinamento; aconselhamento e consultas sobre o padrão de qualidade de enfermagem;</i>
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Liderança e treinamento; gerenciar casos; avaliar o desenvolvimento da equipe de enfermagem e médica; realizar reuniões periódicas; participar na criação de políticas públicas.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	“inserir dreno torácico conforme prescrito pelo médico”, “realizar punção lombar”, “inserir tubo venoso central cateteres”, “inserir cateteres umbilicais” e “executar “intubações” já estão sendo realizadas por médicos, e, portanto, não precisam ser realizadas por outros profissionais. As APNs precisam ser esclarecidas especificamente por meio de negociações entre enfermeiros e médicos.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Expansão da prática de enfermeiros especialistas em cuidados intensivos: Foco na prática do departamento de emergência
Código do estudo	E3 10.1111/j.1745-7599.2006.00126.x
País	Texas, Estados Unidos.
Ano de publicação	2006

Objetivo(s) do estudo	Pesquisas sobre o papel dos ACNPs em ambientes de emergência.
Desenho metodológico	Editorial*
Cenário	Ambientes de cuidados críticos e departamento de emergência.
Conclusões do estudo	A prática do ACNP em ambientes de ED tem imenso potencial, pois o foco do atendimento de emergência envolve a estabilização de indivíduos emergencialmente doentes e envolve a promoção da saúde e a prevenção de doenças.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Inserção de dreno torácico, descompressão por agulha do tórax, inserção de linha central, punções lombares, toracocentese, cricotireotomia e traqueostomia; avaliação física avançada, capacidade de triagem e priorização, preparação para emergências, estabilização e ressuscitação, intervenção em crises e consistência em todo o continuum de cuidados são aspectos essenciais para a prática
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Enfermeiros especialistas em cuidados intensivos e enfermeiros especialistas clínicos interagem com padrões

	de sistemas de suporte à decisão baseados em computador.
Código do estudo	E4 10.1111/j.1745-7599.2007.00262.x
País	Estados Unidos
Ano de publicação	2007
Objetivo(s) do estudo	Examinar os tipos de sistemas de suporte à decisão clínica em uso e identificar padrões de como enfermeiros de prática avançada (APNs) de cuidados intensivos integraram esses sistemas em suas práticas de gerenciamento de pacientes de cuidados de enfermagem.
Desenho metodológico	Revisão da Literatura
Cenário	Unidade de terapia intensiva
Conclusões do estudo	Os padrões de uso entre APNs e outros clínicos parecem variar; há uma necessidade de pesquisa original para examinar como os APNs realmente usam esses sistemas em suas práticas em ambientes de cuidados intensivos. Como os APNs são cada vez mais responsáveis pela admissão e transferência de ambientes de cuidados intensivos, é necessário entender melhor como eles interagem com essa tecnologia e como veem os sistemas de decisão automatizados impactando suas práticas. Os APNs que atuam em ambientes de cuidados intensivos variam significativamente em como usam os sistemas de decisão clínica que estão em operação em seus ambientes de prática. Esses APNs devem ter uma compreensão de seus padrões de uso com esses sistemas e devem avaliar criticamente se sua tomada de decisão de cuidados ao paciente é afetada pela tecnologia.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Tomada de decisões críticas (exemplo, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação mecânica e nutrição artificial);

	Comunicação e interação da família na tomada de decisões; decisões de quando transferir um paciente para dentro ou para fora da terapia intensiva; decisões sobre o uso de tecnologias invasivas, como ventilação, hemodiálise e monitoramento por cateter de Swan-Ganz; decisões sobre quando usar regimes de medicação de alto risco ou extremamente caros, drogas intravenosas vasoativas; e decisões sobre a disposição dos pacientes no final da hospitalização, incluindo alta para casa ou alta para uma unidade de cuidados prolongados.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Cuidar de familiares em terapia intensiva - um exemplo de prática avançada.
Código do estudo	E5 10.1111/j.1478-5153.2006.00201.x
País	Austrália
Ano de publicação	2007
Objetivo(s) do estudo	Identificar as habilidades de comunicação e clima da equipe de enfermagem. Os familiares foram questionados sobre quando eles mais precisavam de suporte dos enfermeiros de tratamento intensivo. Classificar os momentos

	críticos na prioridade quando eles sentiam que o suporte dos enfermeiros era necessário.
Desenho metodológico	Editorial
Cenário	Duas unidades de cuidados intensivos australianas, uma num grande hospital de ensino e a outra num hospital regional mais pequeno
Conclusões do estudo	Cuidar da família é descrito como difícil e estressante para muitos enfermeiros de terapia intensiva, criando "trabalho emocional" para enfermeiros. No entanto, sugere-se que o apoio familiar (visita) ao paciente gravemente doente pode ter benefícios em termos de instilar um senso de esperança, redução da frequência cardíaca e maior satisfação do paciente e da família. Embora haja pesquisas limitadas examinando os momentos específicos em que a família precisa do apoio e cuidado dos enfermeiros de cuidados intensivos, entender esses "momentos críticos" da perspectiva dos parentes ajudará os enfermeiros a priorizar o cuidado para as famílias.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Garantir que a família possa estar com o paciente, fornecer à família informações e apoio, encorajar o envolvimento da família nas atividades de cuidado. Julgamento clínico astuto, sabedoria, habilidade.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com
-------------------	--

	Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	O papel do enfermeiro especialista em cuidados intensivos no Canadá.
Código do estudo	E6 https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-21478690
País	Canadá
Ano de publicação	2010
Objetivo(s) do estudo	Descrever o status atual das funções do ACNP no Canadá.
Desenho metodológico	Revisão de escopo.
Cenário	Enfermeiro de prática avançada no Canadá em ambiente de cuidados agudos.
Conclusões do estudo	Os principais problemas identificados em nossa síntese onde a melhoria é necessária para que as funções de ACNP sejam totalmente integradas ao sistema de saúde canadense incluem a utilização de domínios de funções não clínicas, consistência na implementação do escopo completo da prática em todas as jurisdições, aceitação da equipe e colaboração dentro da equipe de saúde, e financiamento seguro e salários competitivos para ACNPs. As evidências das fontes usadas para esta revisão de escopo (literatura, entrevistas com informantes-chave e discussões em mesa redonda) apoiam uma evolução encorajadora da função de ACNP no Canadá; essa evolução exigirá liderança contínua de enfermagem e pesquisa contínua para aprimorar a integração dessas funções em nosso sistema de saúde.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Educação de nível de pós-graduação (mestrado), conhecimento profundo de enfermagem e experiência. A quantidade média de tempo que passam na prática clínica é de 70% a 80%

Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Atendimento direto ao paciente, pesquisa, educação, consultoria e atividades de liderança; identificar e gerenciar complicações relacionado a um diagnóstico primário feito por um médico, solicitar exames laboratoriais e prescrever tratamentos; prescrever medicamentos de acordo com protocolos; coordenação de cuidados, liderança, consultoria e pesquisa.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Liderança, pesquisa e coordenação de cuidados.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Embora as políticas em organizações de saúde possam apoiar o princípio da colaboração ao desenvolver funções ACNP, na realidade os médicos têm a palavra final sobre se aceitarão ou não as políticas relacionadas à ACNP em sua prática diária. Falta de financiamento.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	O continuum do cuidado: papel do enfermeiro de prática avançada em cuidados intensivos pediátricos no desenvolvimento de programas de cuidados paliativos
Código do estudo	E7 10.1097/CNQ.0b013e3181ecd5a2
País	Estados Unidos, Texas.
Ano de publicação	2010
Objetivo(s) do estudo	Desenvolvimento de um programa que promova um continuum de cuidados para com as crianças no final da vida.
Desenho metodológico	-
Cenário	Unidade de terapia intensiva pediátrica.

Conclusões do estudo	O objetivo principal do serviço é garantir o controlo óptimo dos sintomas, a função óptima do paciente e da família durante todo o tratamento e transições suaves para o fim da vida cuidado quando a cura não é mais possível.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Liderança e desenvolvimento de programas educacionais para a equipe; Desenvolver habilidades de comunicação. Especulamos que a ampliação o âmbito das intervenções disponíveis no serviço pediátrico geral pode reduzir ou abreviar a necessidade de internação em UTI no final da vida, ao mesmo tempo em que promove um ambiente centrado na família que melhora satisfação do paciente, dos pais e da equipe.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	A APN, de muitas maneiras, serve como coordenadora de cuidados de acordo com a filosofia de cuidados idealizada pela equipe. Ela tem sido fundamental na criação de uma estrutura funcional local de trabalho para a equipe e o paciente. ¹¹ Ela organiza reuniões multidisciplinares com família para discutir a condição do paciente e o plano de cuidados. Ela colabora com o intensivista pediátrico na consultoria de diferentes subespecialidades e diversos cuidados disciplinas para fornecer um cuidado holístico ao crianças e suas famílias, incluindo cuidados psicossociais, espirituais e de desenvolvimento adaptados. Discussão sobre os cuidados.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com
-------------------	--

	Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Integrando a espiritualidade aos cuidados intensivos: uma perspectiva da APN usando o modelo de adaptação de Roy.
Código do estudo	E8 10.1097/CNQ.0b013e3181ecd56d
País	Estados Unidos, Texas.
Ano de publicação	2010
Objetivo(s) do estudo	Descrever o cuidado espiritual do paciente adulto gravemente doente e o papel que o APN deve e pode assumir para assimilar o cuidado espiritual no cuidado desses pacientes e suas famílias.
Desenho metodológico	Não aborda essa variável.
Cenário	Enfermeiro de Prática Avançada no desenvolvimento do cuidado espiritual dos pacientes e familiares na unidade de terapia intensiva.
Conclusões do estudo	Todos os enfermeiros têm a obrigação de integrar o cuidado espiritual porque o foco do cuidado de enfermagem é a cura. Integração da espiritualidade na prática de cuidados de saúde por enfermeiros praticantes. A enfermagem é e sempre foi holística e enraizada no humanismo. Utilizar modelos teóricos para orientar a prática da APN é importante. Colocar a teoria em prática substancia o modelo, prevê e valida os resultados da APN, avança a prática autônoma de enfermagem por meio da responsabilização e encoraja a incorporação de diversas formas de conhecimento.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.

Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Especialista, educador, pesquisador e um consultor; gerenciamento de casos; avaliação de sistemas; comunicação direta entre paciente e enfermeiro; compartilhar e entender a vulnerabilidade do paciente; promover uma educação segura; ambiente tranquilo e aberto para expressar seus sentimentos; compreender o impacto da doença crítica no paciente e família
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Fortalecer os estudos e pesquisas para nutrir a espiritualidade.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	13.02.2025
Título	Revisão de literatura sobre o impacto dos enfermeiros em serviços de cuidados intensivos.
Código do estudo	E9
País	Austrália
Ano de publicação	2011
Objetivo(s) do estudo	A revisão abrangente buscou examinar o impacto dos modelos, funções, atividades e resultados do enfermeiro especialista em terapia intensiva.
Desenho metodológico	Revisão sistemática
Cenário	Unidade de terapia intensiva adulta e neonatal
Conclusões do estudo	Internacionalmente, os enfermeiros especialistas em cuidados intensivos estão demonstrando resultados positivos substanciais para os pacientes, serviços e enfermagem. Os

	<p>modelos de enfermeiros especialistas em cuidados intensivos foram econômicos, apropriados e eficientes na prestação de serviços de cuidados intensivos. Relevância para a prática clínica: Na Austrália, houve evidências mínimas do impacto do Critical Care Nurse Practitioner em unidades de terapia intensiva adulta, pediátrica ou neonatal. As evidências internacionais sugerem que a contribuição da função precisa ser fortemente considerada à luz das futuras demandas de serviços australianos e das necessidades de fornecimento de força de trabalho. Na Austrália, a função e a gama de atividades do Critical Care Nurse Practitioner ficam muito aquém das evidências internacionais. Portanto, foi necessário analisar a literatura internacional para explorar o potencial e o impacto da função do Critical Care Nurse Practitioner. A revisão deixa poucas dúvidas de que a função oferece um potencial significativo para aprimorar e contribuir para serviços de saúde mais equitativos.</p>
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	<p>Inserção de dreno torácico; substituição de linha central; inserção de linha arterial; e intubação endotraqueal, assistentes em cirurgia e inserção assistida por médico de cateteres de artéria pulmonar. Gerenciamento do Histórico e exame, e início de intervenção diagnóstica, medicamentos e avaliação de cuidados; administração da sedação e desmame da ventilação mecânica; gerenciamento da unidade de terapia intensiva neonatal, consultas pré-parto, gerenciamento da sala de parto, transporte e acompanhamento ambulatorial. Os enfermeiros praticantes de cuidados intensivos neonatais também forneciam suporte e ensino aos pais, cuidados de acompanhamento pós-unidade de terapia intensiva neonatal e educação profissional e pesquisa.</p>

Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Gerenciamento de casos; pesquisa e liderança nas transferências de pacientes graves.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda a variável.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Comunicação de más notícias no cuidado de Enfermagem. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Enfermagem, com Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica
Código do estudo	E10
País	Lisboa, Portugal
Ano de publicação	2014
Objetivo(s) do estudo	Descrever as diversas estratégias de comunicação para transmitir más notícias.
Desenho metodológico	Revisão sistemática
Cenário	Unidade de terapia intensiva, unidade de dor crônica e serviço de urgência.
Conclusões do estudo	Existem diversas estratégias de comunicação para transmitir más notícias como identificar necessidades e desejos do cliente/família, escolher o local, envolver a equipa, transmitir a informação de forma gradual, utilizando um discurso claro e honesto em presença de uma pessoa significativa/familiar, utilizar o toque, conferir espaço e tempo para a expressão de sentimentos e emoções, garantir o apoio contínuo e utilizar o modelo de Buckman. Contudo,

	<p>a escolha das mesmas depende das características e particularidades do cliente/família, do próprio enfermeiro e do contexto. Cada processo de transmissão de más notícias exige assim uma estratégia adequada ao seu conteúdo, dependendo a eficácia da mesma da destreza na utilização da estratégia adequada a cada situação, assumindo-se assim a formação e o treino como necessidades imperativas dos enfermeiros.</p>
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	<p>Adaptação psicológica; Técnicas para comunicação, conferindo espaço para a expressão de sentimentos, respeitam o silêncio, são honestos e atendem ao direito de informação do cliente; identifica as necessidades familiares e promove apoio; implementação de um plano de cuidados holísticos; acolhimento inicial – protocolo SPIKES; VMI: otimizar o TET/cânula, promover a adaptação ventilatória ajustando a sedação e/ou curarização e colaborando no ajuste de parâmetros ventilatórios de acordo com o protocolo instituído mediante interpretação de gasometrias arteriais e assegurar a permeabilidade da via aérea (VA) procedendo à aspiração de secreções; PCR: externotomia e pericardiocentese, preparando e facultando o material necessário, observando atentamente e interpretando criticamente sinais vitais, prevenindo ou identificando precocemente alterações elétricas e/ou hemodinâmicas, informando o médico sempre que pertinente após validação da mesma; gestão, liderança e tomada de iniciativas.</p>
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Promover a integração da equipe e aperfeiçoar e treinar para melhor comunicação.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável.

Revisores/contato	<p>Nome:</p> <p>Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com</p> <p>Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com</p> <p>Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com</p>
Data do preenchimento	13.02.2025
Título	O enfermeiro avançado em cuidados intensivos: uma avaliação da carga de trabalho
Código do estudo	E11 DOI: 10.1111/nicc.12133
País	Reino Unido
Ano de publicação	2014
Objetivo(s) do estudo	Relatar uma avaliação das atividades específicas, carga de trabalho e padrões de prescrição de postos de prática avançada de enfermagem em ambientes de cuidados intensivos.
Desenho metodológico	Formulário de coleta de dados foi elaborado para capturar atividades clínicas e relacionadas ao paciente desses detentores de posto
Cenário	Estabelecer as tarefas específicas assumidas e o escopo da carga de trabalho desses cargos recém-criados.
Conclusões do estudo	Os enfermeiros praticantes contribuíram para a maioria das intervenções tradicionalmente realizadas por estagiários de anestesia. A avaliação independente do paciente foi destacada como uma parte significativa dessa carga de trabalho (12%). A avaliação também destacou a natureza ampla exigida da prescrição do enfermeiro praticante e, portanto, reforçou a decisão estratégica de não introduzir um formulário restrito. Enfermeiros avançados em cuidados críticos realizaram efetivamente as tarefas médicas tradicionais nas quais foram treinados. Como enfermeiros já experientes com novas habilidades aprimoradas, eles contribuíram com sucesso e aprimoraram a prestação de cuidados aos doentes críticos.

Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Avaliações de pacientes e gerenciamento subsequente planos. Documentação de admissão, transferência e alta; Documentação de investigação de rotina, nomeadamente investigações laboratoriais; avaliações e exames clínicos; prescrições de antimicrobianos, de sangue, fluidos e eletrólitos, analgesia e sedação, laxantes, aspirinas (prescrever qualquer medicamento, incluindo medicamentos não licenciados, dentro do escopo de sua competência); solicitar raio-x.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não foram treinados para solicitar investigações radiológicas de qualquer tipo. O conselho do projeto considerou inapropriado que os enfermeiros de PAE não atendessem paradas cardíacas durante a avaliação do serviço por uma série de razões. Primeiro, a falta de exposição ao gerenciamento avançado/difícil das vias aéreas no estágio de seu treinamento. Segundo, no exame, um número significativo de chamadas de parada cardíaca era chamadas peri-parada que exigiam tomada de decisão em nível de consultor.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Dando más notícias e Discutindo os objetivos do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva
Código do estudo	E12

	10.1097/NCI.00000000000000082
País	Estados Unidos
Ano de publicação	2015
Objetivo(s) do estudo	Este artigo explora a arte da comunicação, a habilidade adquirida de dar más notícias no ambiente de assistência médica e a incorporação dessas notícias em uma discussão sobre os objetivos do atendimento aos pacientes.
Desenho metodológico	Artigo*
Cenário	Unidade de terapia intensiva
Conclusões do estudo	A necessidade de comunicação especializada é universal no cuidado de enfermagem, mas assume importância especial durante momentos intensos, como doenças graves e cuidados de fim de vida. Enfermeiros de prática avançada e enfermeiros de terapia intensiva desempenham um papel importante em ajudar os pacientes e aqueles que os amam a se prepararem para a incerteza e os desafios enfrentados durante doenças graves. Defender discussões oportunas e verdadeiras permite que o enfermeiro tenha a oportunidade de coordenar os aspectos do cuidado que os pacientes merecem.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Comunicação qualificada, como o uso da ferramenta SPIKES; autorreflexão; Coletar informações do paciente e da família, incluindo sua compreensão atual sobre a situação, seu conhecimento e expectativas, e sua prontidão para ouvir as notícias e participar da discussão; Fornecer informações que o paciente e a família desejam; Apoiar o paciente e a família; Desenvolver uma estratégia para os próximos passos.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.

Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável.
---	---------------------------

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	13.02.2025
Título	Melhorando os cuidados no fim da vida: Discussões Prognósticas
Código do estudo	E13 10.1097/NCI.00000000000000086
País	Estados Unidos
Ano de publicação	2015
Objetivo(s) do estudo	Aumentar a conscientização dos enfermeiros sobre múltiplos fatores que contribuem para o prognóstico de um paciente com doença limitante de vida e discutir as barreiras e oportunidades para enfermeiros registrados de prática avançada (APRNs) melhorarem a comunicação com pacientes e familiares sobre prognóstico e cuidados de fim de vida.
Desenho metodológico	Não aborda essa variável.
Cenário	Enfermeiros registrados de prática avançada desempenham um papel importante no gerenciamento do cuidado de pacientes gravemente enfermos em UTIs.
Conclusões do estudo	Enfermeiros registrados de prática avançada podem desempenhar um papel crucial e complementar com a equipe interdisciplinar de cuidados intensivos para implementar estratégias para melhorar a comunicação sobre o prognóstico e o fim da vida com pacientes e famílias. Os clínicos

	<p>devem discutir a deterioração nas características específicas da doença e mudanças (declínio) no estado funcional. O estado funcional pode servir como um guia preciso para prever o prognóstico, particularmente em pacientes com insuficiência cardíaca, derrame, doença pulmonar crônica e doença renal em estágio terminal.</p>
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Gerenciamento clínico de linha de frente para pacientes com exacerbações agudas de doenças crônicas e avançadas, monitorando cuidados intensivos e diagnosticando e prescrevendo tratamentos e medicamentos, juntamente com a coordenação de altas de pacientes para um nível subsequente de cuidado. Enfermeiros registrados de prática avançada também gerenciam o emocional/ sofrimento espiritual dos pacientes e prestar cuidados às famílias de forma consistente e compassiva.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Gerência; Comunicação e ambiente terapêutico; liderança e trabalhar com a equipe para estabelecer reuniões familiares de rotina para comunicação aberta contínua para identificar obstáculos potenciais; e discutir o prognóstico; esclarecer, tranquilizar, garantir ambiente confortável e privado; estimular perguntas e interação; verificar a compreensão do que foi dito.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Insatisfação, falta de compreensão, metas de tratamento não atendidas, falta de confiança e conflito com os médicos e aumento de sentimentos de fardo e culpa.

Revisores/contato	<p>Nome:</p> <p>Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com</p> <p>Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com</p>
-------------------	---

	Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Prática Avançada de Enfermagem em Pediatria Cuidados cardíacos críticos.
Código do estudo	E14 10.1016/B978-1-4557-0760-7.00010-3
País	Estados Unidos
Ano de publicação	2018
Objetivo(s) do estudo	Descrever as habilidades e conhecimentos avançados necessários para os enfermeiros que cuidam da criança com CC; Discutir os vários papéis e responsabilidades complexos e desafiadores do enfermeiro cardíaco pediátrico; Explorar o impacto psicossocial da CC em crianças e famílias e discute o papel do enfermeiro em auxiliar a adaptação da família em cada fase da doença e do tratamento
Desenho metodológico	*capítulo de livro*
Cenário	Enfermeiro na cardiologia pediátrica na Unidade de terapia intensiva.
Conclusões do estudo	Os profissionais de enfermagem avançados fornecem uma “presença clínica consistente, comunicação eficaz e facilitação da colaboração interdisciplinar”. Além disso, eles são educadores importantes tanto do paciente quanto da equipe; podem facilitar a implementação de práticas baseadas em evidências, protocolos e iniciativas de melhoria da qualidade; e podem realizar pesquisas clínicas na UTIP, além de se tornarem importantes.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Conclusão de um currículo de enfermeiro de cuidados intensivos em um programa credenciado, a certificação por meio do exame do conselho de enfermeiros de cuidados intensivos pediátricos e o licenciamento pelo conselho estadual são qualificações do candidato ideal para uma posição em cuidados intensivos cardíacos pediátricos

Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Monitoram indicadores clínicos sensíveis e aplicam iniciativas baseadas em evidências; Suas responsabilidades clínicas incluem obter históricos abrangentes e realizar exames físicos completos; solicitar e interpretar estudos laboratoriais e de imagem apropriados; prescrever e titular medicamentos; avaliar os efeitos das intervenções; realizar procedimentos invasivos, incluindo intubação traqueal, colocação de linha central e arterial e inserção de dreno torácico; Educam as famílias e preparam as crianças dependentes de tecnologia para alta para casa; Identificar processos que precisam de melhorias na unidade, melhorar a adesão às políticas e protocolos existentes, participar da educação em enfermagem e trabalhar com a equipe multidisciplinar em projetos de pesquisa e melhoria da qualidade. Habilidades técnicas avançadas: Cardioversão/desfibrilação + Bandeja de toracotomia aberta + Marca-passos; Assistência aos pacientes com uso de dispositivos de assistência ventricular.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Transferência e admissão após a sala de cirurgia; Plano de cuidados pós-operatório; Estratégias de gerenciamento de dor devem ser abordadas diariamente em rodadas multidisciplinares com a equipe da UTI; , Entender e responder às necessidades psicológicas da criança e da família e fornecer cuidados para atender a essas necessidades. Envolver as famílias no cuidado das crianças é a base da assistência médica pediátrica de qualidade. A participação dos pais no cuidado pós-operatório da criança na UTI é uma parte essencial da recuperação.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Não aborda essa variável;

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com
-------------------	--

	Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Impacto de uma intervenção de apoio familiar liderada por enfermeiros na satisfação dos familiares com os cuidados intensivos e bem-estar psicológico: uma avaliação de métodos mistos.
Código do estudo	E15 10.1016/j.aucc.2020.10.014
País	Suíça, Zurique.
Ano de publicação	2020
Objetivo(s) do estudo	O objetivo do estudo foi examinar o efeito de uma intervenção avançada de apoio familiar ministrada por enfermeiros na satisfação, bem-estar e sofrimento psicológico dos membros da família.
Desenho metodológico	Estudo quase experimental do tipo antes e depois com entrevistas qualitativas incorporadas em um hospital universitário suíço de março de 2018 a julho de 2019 usando um questionário e entrevistas qualitativas.
Cenário	O estudo ocorreu em uma UTI cirúrgica e de transplante de 12 leitos em um grande hospital universitário suíço.
Conclusões do estudo	Nosso estudo descobriu que os familiares vivenciam uma intervenção de suporte liderada por enfermeiros como benéfica para seu bem-estar. Ela aumentou sua satisfação, mas não foi capaz de demonstrar um impacto favorável no sofrimento psicológico
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Engajamento proativo; Avaliação familiar: conhecer a família e aprender sobre sua estrutura, funcionamento, emoções, necessidades e preferências. Intervenções focadas no relacionamento; Intervenções psicoeducacionais: Oferecer

	educação e aconselhamento sobre doenças críticas e seu impacto na saúde individual e familiar para apoiar o auto-gerenciamento e o gerenciamento familiar da doença. Apoio à transição e ao acompanhamento; Estabelecer ligação entre a família, sobretudo, nas primeiras 72 horas, e a equipe da UTI para promover a comunicação e a coordenação dos cuidados;
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Apoio familiar e conversas terapêuticas ao longo do processo.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	O suporte de informações, a comunicação ao longo do tempo e um papel de facilitador estão associados à satisfação com o cuidado na UTI, mas mais pesquisas são necessárias para destrinchar os mecanismos pelos quais uma intervenção específica ou componente dela aumenta a satisfação com o cuidado e o bem-estar da família.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Habilidades, competências e políticas para enfermagem de cuidados intensivos de prática avançada na Europa: uma revisão de escopo
Código do estudo	E16 https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103142
País	Dinamarca
Ano de publicação	2021
Objetivo(s) do estudo	Descrever habilidades e competências necessárias para enfermagem de cuidados intensivos de prática avançada na Europa e investigar políticas relacionadas.
Desenho metodológico	Revisão de escopo

Cenário	Unidade de terapia intensiva
Conclusões do estudo	Os enfermeiros de cuidados intensivos de prática avançada eram frequentemente incapazes de cumprir seu papel porque faltavam educação, política de apoio e legislação. O papel avançado em enfermagem de cuidados intensivos é caracterizado pela inconsistência em relação à política, educação, títulos, funções, escopo de prática, habilidades e competências. Os níveis de prática e áreas de especialização precisam ser esclarecidos. A maioria das habilidades e competências identificadas eram genéricas para enfermagem de prática avançada e muitas eram genéricas para qualquer profissão. A transferência de tarefas do médico para o enfermeiro precisa ser mais claramente definida e os resultados do paciente descritos. Dada a escassez de artigos em nossa área-alvo, acreditamos que pode ser muito cedo para conduzir uma revisão sistemática neste momento.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Educação de nível de mestrado que abrange os quatro pilares da prática clínica.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Autonomia, níveis mais altos de julgamento, liderança profissional, pesquisa, ensino e apoio de colegas profissionais. Iniciar o tratamento de acordo com as diretrizes e iniciar a admissão e a alta da UTI e esperava-se que gerenciassem episódios de cuidado de forma independente e autônoma de um médico. Avaliação de pacientes e prescrição de medicamentos e antimicrobianos, sangue, fluidos e eletrólitos, analgesia e sedação; intervenção em rondas de enfermagem. Ventilação mecânica: intubação, iniciação, manejo e desmame. Cardioversão, desfibrilação, inserção de dreno torácico, intubação endotraqueal, tratamento inicial de complicações pós-operatórias, realizar a transferência do paciente, intra/inter-hospitalar; Usar técnicas avançadas, como endoscopia, raio-x e ECG.

Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	A transferência de tarefas do médico para o enfermeiro precisa ser mais claramente definida e os resultados do paciente descritos. Dada a escassez de artigos em nossa área-alvo, acreditamos que pode ser muito cedo para conduzir uma revisão sistemática neste momento.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Evolução da enfermagem de prática avançada em cuidados intensivos na Alemanha: um estudo transversal do escopo de prática dos enfermeiros
Código do estudo	E17 10.1111/inr.12907
País	Alemanha
Ano de publicação	2023
Objetivo(s) do estudo	Descrever as atividades e características profissionais de enfermeiros em funções expandidas em cuidados intensivos na Alemanha e obter uma maior compreensão da situação atual da enfermagem de prática avançada.
Desenho metodológico	Estudo transversal
Cenário	Hospital de cuidados críticos.
Conclusões do estudo	Para promover o desenvolvimento do papel dos enfermeiros de prática expandida na Alemanha, são necessários esforços políticos em termos de treinamento (por exemplo,

	programas de mestrado específicos), financiamento de posições correspondentes na prática e mecanismos de controle (por exemplo, registro profissional).
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Mestrado; Padrões internacionais que recomendam especialização clínica através da experiência prática e Programas de estudo específicos da APN.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Avaliações funcionais (n = 42, 50%), psicológicas (n = 40, 47,6%) e sociais (n = 45, 54,2%), enquanto isso se aplicava a apenas cerca de um terço dos entrevistados (n = 27, 32,1%) para avaliação física; terapias não farmacológicas (n = 30, 35,7%), apenas cerca de um quarto ou menos solicitou exames laboratoriais (n = 15, 17,8%), procedimentos de imagem (n = 4, 4,8%) e prescrição de medicamentos (n = 20, 23,8%); tratamento de feridas ou inserção de sonda gástrica; cursos de treinamento; orientar a equipe e os familiares em situações e decisões complexas; liderança (mais no sentido de sistemas do que no clínico); investigação e pesquisa para suporte;
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	As EPN (enfermagem expandida) dependem de acordos individuais na equipa interprofissional e do apoio do pessoal médico para exercer todo o seu escopo de prática. Conscientização e aceitação de uma função APN na equipe foram descritos como dois fatores críticos que influenciam a implementação de funções APN (enfermagem avançada).
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	São necessários esforços políticos em termos de treinamento. É importante criar condições em todos os níveis do sistema de saúde que permitam que a EPN na Alemanha desempenhe plenamente seu papel.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com
-------------------	--

	Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Acurácia diagnóstica da ultrassonografia pulmonar Point-of-care na avaliação da volemia de pacientes com lesão renal aguda. Dissertação, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem.
Código do estudo	E18
País	Brasil
Ano de publicação	2023
Objetivo(s) do estudo	Avaliar a acurácia diagnóstica da ultrassonografia (US) pulmonar realizada por enfermeiros na avaliação da volemia em pacientes com lesão renal aguda (LRA).
Desenho metodológico	Estudo prospectivo de acurácia de testes diagnósticos
Cenário	Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de uma instituição privada de extra porte, localizado no município de São Paulo - SP.
Conclusões do estudo	Concluimos que a ultrassonografia pulmonar representa uma ferramenta promissora no arsenal do enfermeiro, que, quando aplicada com habilidade e responsabilidade, pode contribuir para uma assistência de enfermagem mais eficaz e abrangente, além de representar um avanço significativo na prática clínica e no cuidado ao paciente. À medida que nos despedimos desta tese, olhamos com otimismo para um futuro em que a ultrassonografia pulmonar pelo enfermeiro se tornará uma prática comum e benéfica em todo o mundo. Estudos futuros são recomendados com amostra maior de pacientes e com a finalidade de avaliar o impacto do diagnóstico de congestão pulmonar conduzido por enfermeiro por meio da ultrassonografia pulmonar nos resultados em saúde.

Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Titulação de mestre, que tenha adquirido uma base de conhecimento especializado (expertise), com habilidades complexas na tomada de decisões e competência clínica, cujas características são definidas pelo contexto do país no qual está credenciado para esta prática
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Ultrassonografia Point-of-Care (POCUS) como extensão do exame físico à beira leito, para diagnóstico e rastreamento; auxílio à avaliação clínica conduzida à beira do leito, estão: avaliação de derrame pleural, detecção de pneumotórax, identificação de pneumonia, monitoramento de ventilação mecânica, avaliação de embolia pulmonar, triagem em emergências e acompanhamento de doenças pulmonares crônicas; raciocínio clínico; monitorar volemia.
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Importância de treinamento adequado e padronização de protocolos para garantir a qualidade e segurança dessas práticas clínicas inovadoras no âmbito da Enfermagem.

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	12.02.2025
Título	Nota Técnica sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil (PAE): contexto; conceitos; ações empreendidas, implementação e regulação.
Código do estudo	E19
País	Brasil
Ano de publicação	2023

Objetivo(s) do estudo	Esclarecimentos à Comunidade Científica, Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) comprometidos com a educação continuada de profissionais, pesquisadores e outros interessados.
Desenho metodológico	Nota técnica
Cenário	Formação de enfermeiros de Práticas Avançadas de Enfermagem.
Conclusões do estudo	Entende-se que a implementação da PAE no Brasil encontra-se em processo, é uma decisão sensível e de interesse às políticas de governo, indutoras da ampliação do escopo do papel do Enfermeiro, e responde com efetividade a meta de ampliar o acesso e a cobertura da população a serviços e profissionais de qualidade. Pretende-se com esse papel avançado e expandido dotar o Enfermeiro de competências e habilidades para uma atuação com autonomia com foco na clínica, produzindo cuidados qualificados e livres de riscos de imperícia, imprudência e negligência.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Não aborda essa variável.
Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro	Autoridade para prescrição e solicitação de exames, testes e dispositivos; Autoridade para realização de diagnóstico ou avaliação avançada de saúde e indicar tratamento; ser o profissional referência do paciente; autoridade para referenciar e contrarreferenciar; liderança, autonomia clínica, educação e pesquisa;
Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional	Não aborda essa variável.
Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada	Porém, apesar dos avanços da pós-graduação profissional em Enfermagem no Brasil e do aumento do número de programas nessa modalidade, ainda são poucos os profissionais que têm acesso a essa formação, além do mesmo ter um enfoque mais acadêmico do que clínico. Isso decorre

	tanto do número reduzido de programas e de vagas disponibilizadas, quanto de sua característica de autofinanciamento que implica na necessidade de investimento exclusivo do aluno, sem disponibilidade do usufruto de bolsas. Além disso, tem-se uma barreira enfrentada pela falta de liberação do enfermeiro mestrando, pelas instituições de saúde.
--	---

Revisores/contato	Nome: Victor Regis de Lima – victorr.regiss09@gmail.com Rafaela Santos Bezerra Candido – rafaelasantosbezerra823@gmail.com Carlos Jordão de Assis Silva – carlosjrdao@gmail.com
Data do preenchimento	13.02.2025
Título	Perspectivas para a Prática Avançada de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: uma reflexão
Código do estudo	E20 https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246689
País	Brasil
Ano de publicação	2024
Objetivo(s) do estudo	Refletir sobre as ações de práticas avançadas de enfermagem no contexto das Unidades de Terapia Intensiva.
Desenho metodológico	Estudo teórico-reflexivo resultante de um trabalho de conclusão de curso de Pós-graduação, nível de especialização, em Enfermagem em Terapia Intensiva da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
Cenário	Ambiente de terapia intensiva
Conclusões do estudo	A reflexão evidenciou que educação, gestão e assistência são eixos de competências encontradas nas práticas avançadas de enfermagem na terapia intensiva.
Formação do Enfermeiro de Prática Avançada	Mestrado Profissional em paralelo com a Residência em Enfermagem

<p>Atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro</p>	<p>Educação da equipe e do paciente; consultoria e pesquisador; Gerenciar o cuidado e o tratamento do paciente; Desenvolver, implementar e manter a prática e os protocolos baseados em evidências; Minimizar os custos e melhorar a qualidade do cuidado; Controlar documentação de admissão, transferência e alta e de investigação de rotina; Avaliar pacientes e gerenciar planos de cuidado; liderar; escuta qualificada com a família; Avaliar funções clínicas; diagnosticar; Prescrever medicamentos; Prescrever e autorizar fluidos intravenosos e infusão de hemoderivados; Avaliar os pacientes pós alta da UTI; Identificar e analisar pacientes sob cuidados paliativos; gerenciar vias aéreas; Realizar punção lombar; avaliar e planejar tratamento; Revisar exames laboratoriais, iniciar e ajustar nutrição, interpretar eletrocardiogramas e avaliar como paciente tem evoluído; Intervir para o desmame de ventilação mecânica e relatar os resultados; Inserir Cateter Venoso Central após treinamento e credenciamento; Puncionar cateter venoso central e arterial</p>
<p>Características da atuação EPA junto à equipe multiprofissional</p>	<p>Educação multidisciplinar; liderar e discutir casos com a equipe; realizar reuniões periódicas com enfermeiros e médicos; prevenção das complicações e ajudar na recuperação e reabilitação do paciente; Facilitar os esforços da equipe interdisciplinar e colaborativa e auxiliar em processos de melhoria com boa relação custo-benefício em toda a organização; Discutir com a equipe e determinar a melhor assistência ao paciente; Ajudar os membros da equipe a lidar com dilemas éticos e conflitos</p>
<p>Limitações para a atuação do enfermeiro em prática avançada</p>	<p>A captação de apenas estudos internacionais também é uma limitação, ao passo que existem diferentes categorias e particularidades de enfermeiros de práticas avançadas em cada país, além das especificidades legislativas dos países. Necessidade de legitimação e formalização.</p>